

PISCICULTURA
Um Negócio Pouco Explorado

ACIM

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

050
R454
N-365-ano-33-1996

MAIO/96
Nº 365
ANO 33
R\$ 3,00



MARINGÁ

N O A N O 2 0 0 0

ACIM

Clas. 050

RYS4

Reg. 0292

Data 22-04-05

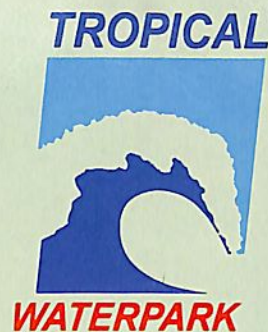
Proced.

NF

Data

Tropical Waterpark Internacional

para e sua importância para a vida!



Para você e sua família desfrutarem as emoções dos melhores parques de recreações aquáticas do mundo!

As famílias de Maringá e de todo Paraná, não precisarão mais viajar aos Estados Unidos, para se divertirem nos WATERPARKS. Já está em implantação, aqui em Maringá, o TROPICAL WATERPARK INTERNACIONAL.

Nos padrões dos melhores do mundo, vai oferecer moderníssimas opções recreativas, como piscina de ondas em forma de praia, play-ground aquático infantil (um mundo encantado para as crianças), lazy river (deliciosas e relaxantes correntezas para passeios em bóias), tobogãs, tudo para oferecer lazer com muita atividade física saudável, conforto e funcionalidade.

O empreendimento é mais uma arrojada realização do Grupo Pozza, pioneiro da construção civil em Maringá, que acompanhando a grande evolução recreativa mundial, diversifica suas atividades entrando para a indústria do lazer. Agora você já pode proporcionar à sua família as sensacionais emoções dos melhores parques de recreações aquáticas do mundo. Basta você associar-se ao maravilhoso TROPICAL WATERPARK INTERNACIONAL.

Associe-se já! (044) 222-7710.



fotos ilustrativas



Localizado à apenas 3 mil metros da Catedral



TROPICAL WATERPARK

MAIS UM EMPREENDIMENTO COM A GARANTIA

POZZA

CENTRO ADMINISTRATIVO POZZA
 AVENIDA XV DE NOVEMBRO, 95-S
 TELEFONE: (044) 222-7413
 CEP 87013-230 - MARINGÁ - PR

PROT / RPFM / Nº 10950-00631/96-41
 MARKETING, VENDAS E ORGANIZAÇÃO

SALIM
 ASSIS PART E EMPREENDIMENTOS LTDA

Rua 18 - nº 110 - 7º andar - Solo 706
 Ed. Business Center - S. Oeste
 Telefax: 55 (042) 214-1219 - CEP 74120-000
 Goiânia - GO - Brasil

Tropical Clube Complexo de Lazer S/C Ltda.
 Av. Arg. Nilda Ribeiro da Rocha, nº 2327
 CEP 87010-000 - Jd. Nova Horizonte
 Maringá - PR - Fone: (044) 222-7710

PALAVRA DO PRESIDENTE

Varrendo a calçada

por Hélio Costa Curta

Crescimento

Nossos pioneiros têm que ser parabenizados, pois fundaram uma cidade pujante, planejada, que tem um enorme potencial de crescimento. Estamos chegando aos 300 mil habitantes, queremos chegar a 200 mil eleitores. E acredito que é hora de revermos alguns aspectos. Será que na questão urbanística, estamos no caminho certo? Nossos técnicos, nossos comerciantes, nossos cidadãos, estão fazendo jus à cidade que nossos pioneiros criaram? Temos boas leis municipais. Leis que impedem, por exemplo, a construção de prédios com mais de sete pavimentos na área central. Mas, acredito que estamos pecando em alguns aspectos.



Fachadas

Tradicionalmente o comércio de Maringá tem sido o carro-chefe de nossa economia, seja empregando milhares de pessoas, seja pela atração de consumidores de toda a região, ou mesmo na geração de tributos. Porém, apenas a tradição não será capaz de manter esse comércio sempre ativo. É claro que vivemos uma época de grandes dificuldades, de escassez de recursos, mas o investimento em modernidade é fundamental para a sobrevivência de nossas lojas, para que continuemos a ser pólo de nossa região.

Penso que essa mudança rumo à modernidade deva começar pela **fachada das lojas**. São poucas aquelas que investem no visual. E essas poucas, notem, estão em melhor situação.

Chamariz

Em qualquer pesquisa que se faça, o consumidor vai apontar o preço como principal atrativo do comércio. Mas, em uma época em que os preços não diferem tanto, o visual torna-se o chamariz número um.

Calçamento

Quantas vezes você, leitor, ao andar por nossas ruas, não tropeçou na própria calçada ou não foi obrigado a desviar de buracos ou outras "pedras" que encontrou pelo caminho? Não consigo entender como um comerciante, que recebe dezenas (centenas?) de clientes em sua loja diariamente, pode deixar uma calçada em más condições. Alguns chegam ao ponto de nem reco-

lher o próprio lixo ou de acondicioná-lo em objeto impróprio, deixando também em qualquer local. Será que os investimentos para resolver estes problemas são altos demais?

Atendimento

Aproveito para tocar em outro ponto que considere falho (não só em Maringá): o atendimento. Observo alguns comerciantes reclamando que as coisas não vão

bem, que o consumidor anda sumido. Mas, será que quando entra um cliente na loja dele o atendimento é de primeira? Olha, já ouvi muitas pessoas afirmando categoricamente que não voltam em determinadas lojas devido ao mau atendimento.

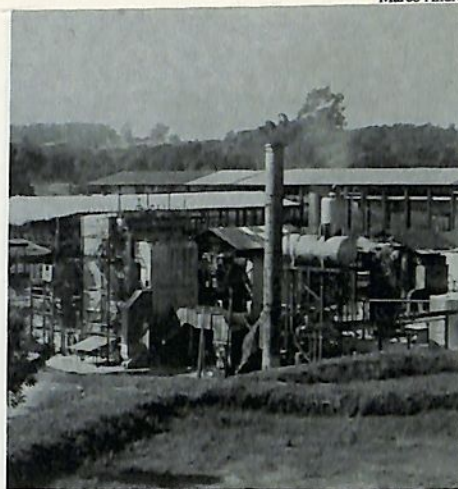
Ora, se o consumidor anda tão sumido, não teríamos que prestar o melhor atendimento possível? O cliente satisfeito não só poderá voltar, como também indicar a loja para amigos. Falta, acredito, investimento em mão-de-obra qualificada. O funcionário precisa ser treinado, tem que conhecer bem o local onde trabalha, tem que estar satisfeito. Um bom funcionário com certeza traz mais retorno que dois trabalhadores mal preparados ou insatisfeitos.

Bairros

E nossos bairros, a quantas andam? O crescimento populacional é intenso e, com isso, muitos empresários já se estabeleceram para aproveitar este potencial. Mas acredito que ainda há muito espaço para ser preenchido. Muitos comerciantes tradicionais ainda não perceberam este nicho de mercado. Existem bairros que comportam lojas mais atrativas, que ofereçam uma variedade maior de artigos. As avenidas que dão acesso a esses bairros são simplesmente um corredor de passagem dos moradores. É uma questão de tempo para que esta lacuna seja preenchida. Quem sair na frente...

Tragam sugestões

Os comerciantes dos bairros devem aproveitar melhor a estrutura e o poder de fogo da ACIM. Por isso, minha sugestão é que os empresários se reúnam e discutam questões urbanísticas, comerciais, de segurança, enfim, tragam idéias para que possamos orientá-los da melhor forma possível e elaborar projetos que serão direcionados aos órgãos públicos competentes.



Proálcool: insatisfação

pág. 16

ENTREVISTA	06
CAPA	08
CONVÊNIOS MÉDICOS	18
INFORMÁTICA	20
CAPITAL DE GIRO	22
PISCICULTURA	23
SCPC	24
ARTIGO	28
MEU NEGÓCIO	29
PENSO ASSIM	30

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS
DO NORTE DO PARANÁ
ANO XXXIII - Nº 365 - MAIO/96
Publicação Mensal da
Associação Comercial e Industrial
de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL
Luiz Carlos Masson
EDITOR RESPONSÁVEL
Dirceu Herrero Gomes - MT-2506-PR

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Claudomiro Venâncio

CONSELHO EDITORIAL
Claudomiro Venâncio, Dirceu Herrero Gomes,
Luiz Carlos Masson, Luis Fernando Ferraz,
Maria Alice Pinatti, Paulo de Moraes, Badan e
Wagner Ramos

COLABORADORES
Silvio Rocha e Luciana Peña

**PRODUÇÃO GRÁFICA E
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**
Editora Organsil - Telefax: (044) 224-7793

IMPRESSÃO: Gráfica Boaventura

Circulação na primeira quinzena de cada mês.
A Revista ACIM não se responsabiliza por conceitos
emitidos em matérias assinadas. Cartas para a
Assessoria de Comunicação Social da ACIM:
Rua Nêo Alves Martins, 2321
Fone: (044) 226-1331 - Fax: (044) 223-5007
Caixa Postal 1033 - Maringá - Paraná

Filiada à ABERJE
Associação Brasileira de
Comunicação Empresarial



A MELHOR FATIA DO MERCADO



EXCELÊNCIA EM PRODUTOS



UMA PARCERIA CONSTANTE
Rua Alberto de Oliveira, 901
Telefax: (044) 224-3726
MARINGÁ - PR

LUKAS...



Mauá – Empresário do Império

por Jefferson Nogaroli

O livro “Mauá – Empresário do Império”, de Jorge Caldeira, conta a história do empresário Irineu Evangelista de Souza, que viveu entre 1813 e 1889 e ficou conhecido por seu título de nobre, Barão de Mauá – ele foi também Visconde. Através desta obra, podemos traçar um paralelo entre a época do Brasil Império, que não está tão distante assim de nós, e o Brasil de hoje. É uma leitura interessante na medida em que relata o dinamismo de um empreendedor que construiu um império intercontinental, numa época em que a comunicação e os transportes eram lentos e, mais que isso, nos mostra que os problemas estruturais do país não são graça e obra dos nossos últimos governantes.

O Barão de Mauá viveu numa época em que os empresários tinham uma visão negativa do trabalho, que era visto como algo pecaminoso. Empreendedor de grande visão e sem medo de se atirar em negócios que, para muitos, eram loucuras, ele logo construiria seu império. Chegou a ter 17 empresas em 6 países. Isso numa época em que uma carta demorava até dois meses para chegar ao destinatário.

Seus negócios ultrapassaram nossas fronteiras e chegaram ao Uruguai, Argentina e até na Inglaterra, maior potência mundial na época. O Barão de Mauá controlou ativos de 14 milhões de libras esterlinas quando o Banco da Inglaterra, o maior do mundo, tinha 42 milhões. Construiu o primeiro estaleiro do Brasil, a primeira ferrovia, implantou a iluminação a gás no Rio de Janeiro e em Montevidéu, e criou a Cia. de Navegação do Amazonas, entre outros empreendimentos.

E tudo isso num Brasil que não difere muito do nosso país de hoje: as regras do jogo mudavam da noite para o dia, o sistema político vivia em perma-



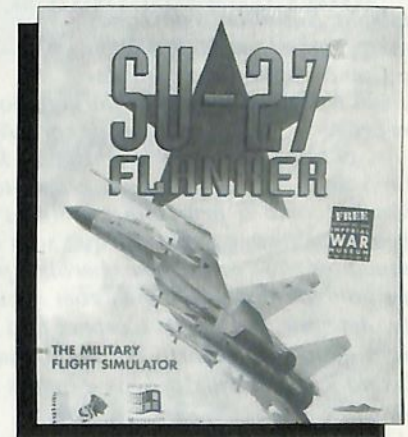
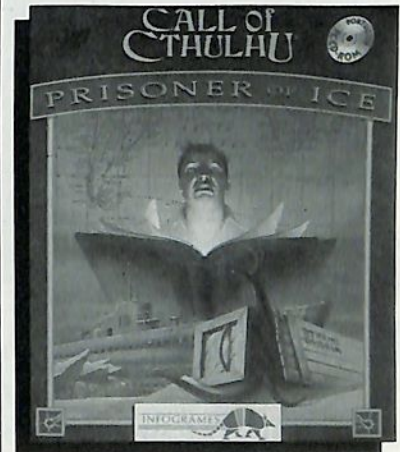
Divulgação

nente debilidade, faltava visão aos governos brasileiros e por aí afora. Historicamente a obra deixa clara também a diferença entre os sistemas metódicos de administração dos ingleses e o “jeitinho” que herdamos dos portugueses.

“Mauá” é um livro que recomendo. Mais de um século depois de sua morte, o Barão de Mauá nos deixa lições bem atuais. A partir da leitura desta obra, podemos ganhar um novo fôlego para seguir em frente em nossa trajetória empresarial. E, ao mesmo tempo, o livro nos ensina que devemos aprender a ultrapassar, com ousadia e criatividade, os problemas estruturais do país. Quer dizer, não devemos esperar a resolução destes problemas para agir. Eles estão bem enraizados e vai demorar algum tempo para que possamos eliminá-los.

Jefferson Nogaroli é empresário e diretor da ACIM

OS LANÇAMENTOS DA
INFORMÁTICA,
OS CLÁSSICOS DA
ADMINISTRAÇÃO
E OS SUCESSOS DO
MARKETING.



Os lançamentos da
informática sobre
programas ou CD-ROM
você encontra na Bom
Livro, sempre com os
melhores preços e um
atendimento nota 10.

Bom Livro
LIVRARIA - PAPELARIA - BRINQUEDOS

AV. HERVAL, 362
FONE (044) 222-5911
R. S. DUMONT / AV. G. VARGAS
FONE (044) 226-5250

Um novo comando

Com a promoção e transferência do Coronel Luiz Carlos Barth, o Quarto Batalhão da Polícia Militar de Maringá ganhou um novo comandante. É o Tenente Coronel Alberto Augusto da Silva, que comandava o Batalhão de Campo Mourão. Nascido em Bandeirantes e criado no interior de São Paulo, o Tenente Coronel viveu 23 anos em Maringá. Ele chegou na cidade em 1973, após terminar o curso de Aspirante a Oficial na Academia de Guaxupé, em Curitiba.

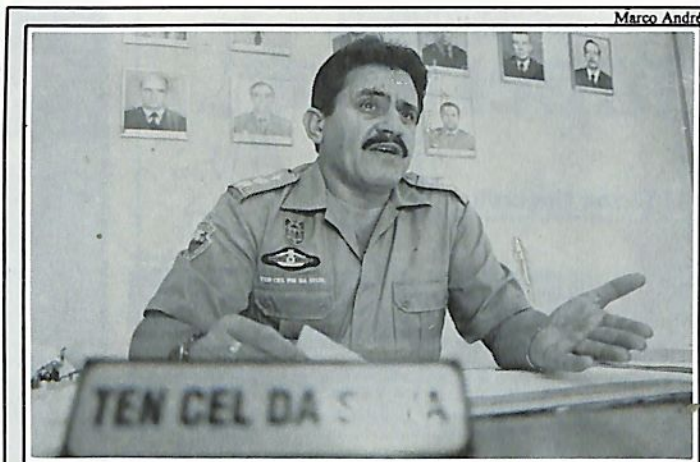
Em Maringá, Alberto Augusto da Silva galgou todos os postos da PM até chegar a Tenente Coronel. Por duas vezes ficou interinamente no comando do Quarto Batalhão e recebeu muitos elogios por sua atuação. Nos últimos dois anos vinha comandando o Batalhão de Campo Mourão e considerava sua transferência para Maringá como um prêmio. "É minha cidade de coração".

O novo comandante considera Maringá uma cidade tranquila e aponta o trânsito como o principal problema na área de segurança. Ele diz que seus comandados são "verdadeiros heróis", porque ganham pouco e atuam com eficiência. A seguir, o Tenente Coronel fala sobre o efetivo do Quarto Batalhão, salários da PM, trânsito, drogas e outros assuntos.

ACIM: A estrutura que o senhor dispõe é suficiente para atender Maringá e região?

SILVA: O Quarto Batalhão atua em 24 municípios e 5 distritos. São duas companhias destacadas: uma em Marialva e outra em Colorado. Temos um contingente de 700 soldados. Pelo que preconizam estudos da Organização das Nações Unidas, o ideal é a relação de um policial para cada grupo de 500 habitantes. Proporcionalmente estamos defasados. Mas, hoje temos que pensar na qualidade do homem. Por isso, lutamos para qualificar cada vez mais nossos policiais, para suprir esse contingente relativamente baixo. Lutando pela qualidade, procuramos atingir os objetivos da PM, atendendo o maior número possível de ocorrências em nossa área e dando segurança aos cidadãos.

ACIM: Essa qualidade não passa, ne-



"Nosso policial é um verdadeiro herói: ganha pouco, trabalha muito, coloca em risco a própria vida e muitas vezes não consegue dar uma condição digna a seus familiares. São pessoas que se desdobram em nome da segurança pública".

cessariamente, por uma boa remuneração?

SILVA: É claro que para qualificarmos é preciso uma remuneração justa. Nosso policial é um verdadeiro herói: ganha pouco, trabalha muito, coloca em risco a própria vida e muitas vezes não consegue dar uma condição digna a seus familiares. São pessoas que se desdobram em nome da segurança pública. Procuramos fazer o máximo com o mínimo possível. Se a remuneração fosse melhor, acredito que não haveria necessidade de tanto sacrifício. Nosso comando tem feito reivindicações por melhores salários e o Governo já afirmou que vai rever essa situação. Todo nosso efetivo está esperançoso, aguardando essa decisão.

ACIM: E com relação aos equipamentos do Quarto Batalhão?

SILVA: Hoje estamos bem aparelhados em relação aos anos anteriores. Praticamente todo o nosso pessoal trabalha com coletes à prova de bala. Em termos de viaturas e equipamentos o Estado tem suprido bem os batalhões.

ACIM: Como o senhor classifica os índices de violência em Maringá?

SILVA: Se compararmos estatisticamente Maringá com outras cidades do mesmo porte, verificaremos que a violência aqui tem níveis baixos. É uma cidade pacata. A população é ordeira. Acredito que nossos

maiores problemas se localizam no trânsito.

ACIM: E qual a solução para este problema?

SILVA: A solução passa pela educação dos motoristas e isso só conseguiremos através de campanhas. Não há respeito. Maringá é uma cidade onde teoricamente o trânsito deveria ser mais calmo. Mas, basta sair na hora do "rush" para observar congestionamentos provocados por motoristas que param em fila dupla, avançam sinais e praticam outras irregularidades, provocando acidentes. Além disso, o número de veículos que trafegam pelas nossas ruas aumentou muito após o Real, devido ao baixo preço dos combustíveis.

ACIM: Os maringaenses reclamam a presença de um maior número de guardas no trânsito para coibir abusos.

Isso é possível?

SILVA: Estamos iniciando estudos para observar a viabilidade de aumentar o número de guardas no trânsito. Acontece que temos várias frentes de atuação e não podemos deixar carentes outros setores, como policiamento ostensivo nos bairros, patrulhamento e outros. Não adianta tirar a roupa de um santo para vestir outro. Na medida do possível, tentaremos fazer um enxugamento em áreas administrativas para aumentar o policiamento de trânsito. Nós sabemos que muitos motoristas só obedecem sinais quando há um policial por perto. Se houvesse disciplina consciente de todos os motoristas, não precisaríamos nem ter guardas.

ACIM: Muitos caminhões param em fila dupla no centro de Maringá para abastecer as lojas. O senhor vê solução para esse problema?

SILVA: A solução é estabelecer locais e horários próprios para a realização da carga e descarga, que poderiam ser feitas durante a noite ou no início da manhã.

ACIM: Muitas pessoas se sentem inseguras quando passam perto dos carros fortes no momento em que eles estão lidando com valores. Esse trabalho não poderia ser feito longe dos locais de grande concentração de pessoas?

SILVA: Esse é um problema que não é da nossa área, já que a segurança é feita por

empresas especializadas. Os estabelecimentos que lidam com essa situação deveriam ter um local seguro para realizar esse trabalho. Mas, os prédios não foram construídos prevendo estas situações.

ACIM: O que o Quarto Batalhão tem feito para coibir as infrações de trânsito cometidas pelos ciclistas?

SILVA: Os ciclistas pertencem a uma classe que não é privilegiada. Se formos muito rígidos, apreendermos bicicletas, poderemos até criar um problema social ainda maior na vida deles. Claro, existem ações que a PM faz para conscientizá-los sobre a necessidade de respeito às leis do trânsito. Eu mesmo já me vi em situação difícil quando saía de uma garagem e, antes de entrar na rua, olhei apenas do lado por onde os carros poderiam trafegar. Quando eu ia avançando, por pouco meu veículo não se choca com uma bicicleta que vinha pela contramão. É um problema delicado e de difícil solução. A PM faz campanhas e algumas blitz para conscientização dos ciclistas.

ACIM: O Quarto Batalhão pretende atender as escolas públicas de Maringá que têm reivindicado o policiamento de trânsito nos horários de entrada e saída de alunos?

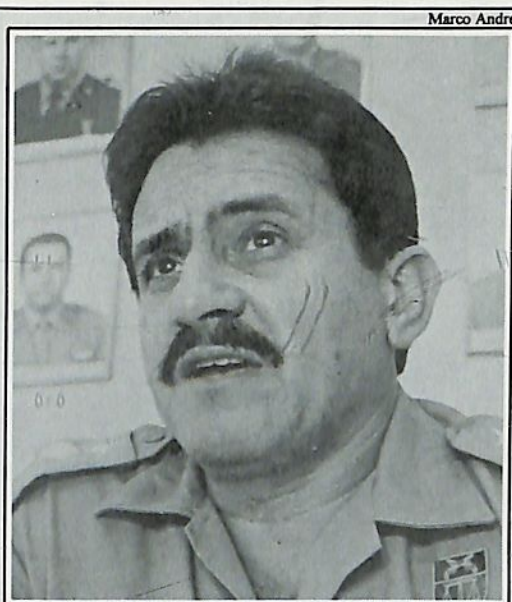
SILVA: Recebemos vários pedidos nesse sentido e enviamos à nossa seção de Planejamento. Estamos estudando o número de escolas e de policiais que temos hoje para saber se podemos deslocar guardas de um ponto para outro. O problema é que os horários de entrada e saída de alunos são coincidentes. A solução será darmos prioridade aos locais onde existe maior fluxo de veículos e onde o risco é maior. E estamos procurando também fazer com que os próprios alunos passem por treinamentos e eles mesmos auxiliem na travessia dos colegas, utilizando para isso um uniforme diferente. Para isso, também teremos que contar com a participação dos motoristas, respeitando esses alunos.

ACIM: Como é feito o policiamento noturno em Maringá?

SILVA: Temos patrulhas normais e uma especial que fazem ronda à noite. E o oficial de dia tem liberdade para realizar "batidas" em determinados pontos de Maringá. Pessoas suspeitas que transitam pela cidade ou que estão em bares podem ser abordadas.

ACIM: Essas "batidas" em bares são legais?

SILVA: Esse é um assunto que tem gerado polêmica. Elas são legais porque os bares e alguns outros locais têm um espaço



Marco André

"Esperamos que a população nos auxilie, informando sobre pessoas suspeitas de tráfico de drogas. As pessoas não precisam se identificar ou dar muitas informações. Qualquer indicação que for dada já nos ajuda".

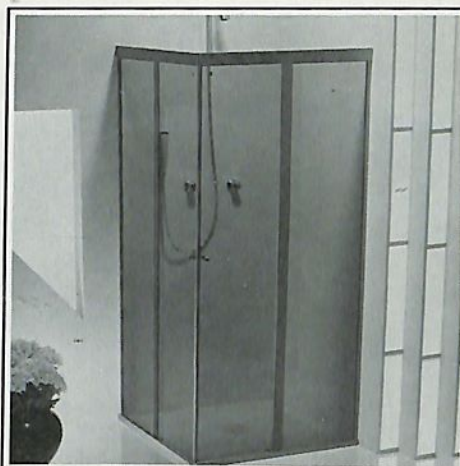
que é reservado ao cliente. Esse espaço é público e é onde a polícia pode atuar. A parte atrás do balcão é que é reservada. Se não pudermos abordar um suspeito em locais públicos, então não adiantará fazer o patrulhamento noturno.

ACIM: Maringá tem problemas com drogas?

SILVA: Todas as cidades têm problemas com drogas. Temos nossos serviços de Informações e Inteligência, que estão sempre investigando pessoas e locais suspeitos. Esta não é uma função específica da PM. Mas, lógico que, como Força Pública, atuamos nessa área e trabalhamos em conjunto com as polícias civil e federal. E esperamos também que a população nos auxilie, informando sobre pessoas suspeitas de tráfico de drogas. As pessoas não precisam se identificar ou dar muitas informações. Qualquer indicação que for dada, já nos ajuda.

ACIM: Como o senhor analisa a iniciativa da ACIM, que já realizou dois Fóruns de Segurança Pública e pretende realizar uma nova edição do evento?

SILVA: Essa é uma atitude louvável da Associação e esperamos que ela continue sempre a realizar esses Fóruns. Nosso objetivo é trabalhar sempre ao lado da comunidade. E esses são eventos que aproximam as autoridades civil e militar da comunidade e colaboram para que possamos dar mais segurança e tranquilidade a toda população.



BOX BLINDEX

Para cada banheiro uma solução criativa.

Não descora, resiste à umidade, ao calor, não absorve poeira, gordura e resiste a qualquer agente químico, permanecendo sempre novo.

**Qualidade,
durabilidade,
beleza.**



**Av. 19 de Dezembro, 569
fone (044) 224-2235**

**20 anos de
qualidade transparente**



CAPA

Maringá ano 2000

Às vésperas de completar 50 anos, a cidade passa por profundas transformações. O resultado é um perfil que projeta Maringá como uma das grandes metrópoles do novo século

Imagine... Imagine como será Maringá daqui a 5 anos.

Exercício de imaginação, futurologia...? Empresários, empregados, pessoas de qualquer classe social, todos podem imaginar. No mínimo para planejar investimentos, antever oportunidades ou, simplesmente, para ficar atento às transformações desta virada de século.

Mas, cético ou otimista, quem quer que faça a projeção da Maringá do século 21, vai encontrar hoje inúmeros fatores que traçam o perfil de uma grande metrópole. Com a diferença que a "cidade canção", imortalizada na obra de Joubert de Carvalho, quer manter e até melhorar o padrão de qualidade de vida dos habitantes.

Os investimentos e obras em execução na cidade são os principais argumentos para se acreditar no potencial de Maringá. Novo Aeroporto, Novo Centro, Nova Rodoviária, Novo Teatro... enfim, novos conceitos para a nova cidade que está surgindo.

Ao completar 49 anos este mês, Maringá evidencia a mudança radical que a fará entrar, com pujança e já cinquentenária, no próximo século.

NÚMEROS: Alguns índices atestam a qualidade de vida maringaense. A mortalidade infantil se resume a 13,4 óbitos em cada 1000 crianças nascidas vivas. No Brasil, o número sobe para 56. O índice de analfabetismo também é dos menores no país: 1,2% entre jovens de 11 a 14

anos, e 9,1% entre pessoas com mais de 15 anos.

Com 95 praças e 9 parques florestais, o município é um dos mais arborizados da América Latina. São mais de 100 mil árvores, 11 mil replantadas apenas na atual administração municipal. Para cada habitante, existem 26,54 metros quadrados de área verde, segundo levantamentos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Na opinião do titular da pasta, o secretário Paulino Mexia, a cidade tem vários destaques na área ecológica: a criação da Polícia Florestal do Parque do Ingá (o local que mais pontua em todo o Paraná, para o repasse de verbas do "ICMS Ecológico"); a coleta seletiva de lixo e



Qualidade de vida: atrativo para investimentos

troca de material reciclável por leite, um benefício à população mais carente; o fim das podas mutiladoras nas árvores, graças ao novo sistema da Copel (ver box), e o saneamento básico.

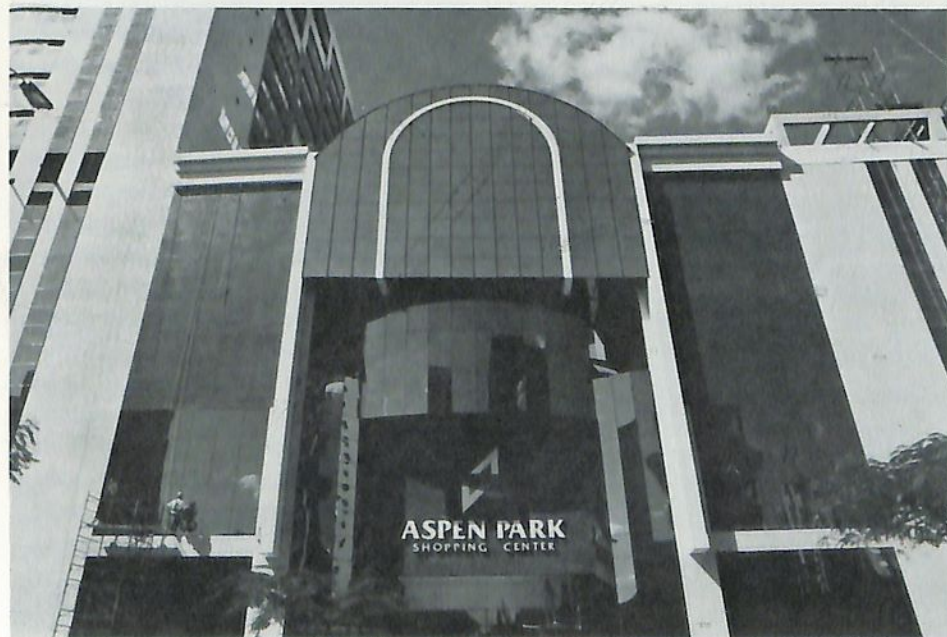
“Nos últimos dois anos e meio foram investidos US\$ 28 milhões em obras infra-estruturais de saneamento”, revela Paulino. Os recursos vieram do Prosege – programa que a União, Estado e Município desenvolvem em parceria.

Outra novidade é o projeto de adequação do Bosque 2. Assim que os recursos necessários forem viabilizados, serão feitas obras nos mesmos moldes do que aconteceu ao Parque do Ingá; duplicação

da pista, iluminação e local para caminhadas. O interior do parque será usado para aulas de educação ambiental e estudos biológicos da flora e fauna, através de trilhas interpretativas no meio da mata.

INFRA-ESTRUTURA: Fatores diversos relacionados à qualidade de vida pesam, e muito, na balança, na hora de uma empresa decidir a instalação ou não de uma unidade. “E as condições em Maringá são amplamente favoráveis”, diz o professor da UEM e Doutor em Economia, Joilson Dias.

Diretor Executivo do IDR – Instituto para o Desenvolvimento Regional – entidade ligada à ACIM, ele conta que o



Aspen: incentivo ao turismo regional

RESTAURANTE DEVILLE



Almoço executivo com buffet de 2ª à 6ª feira.

Jantar Romântico à luz de velas, às 6ªs feiras.

Jantar à la carte, de 2ª feira à sábado, com o piano do maestro Paulo Giovanini.

Feijoada aos Sábados.

APROVEITE!

Para o seu lazer, piscina, sauna completa e salão de jogos



HOTÉIS
★★★★★
Deville
MARINGÁ

Av. Herval, 26 - Fone: (044) 226-1001
Telex: (44) 2211 - Fax: (044) 226-1977
Maringá - Paraná



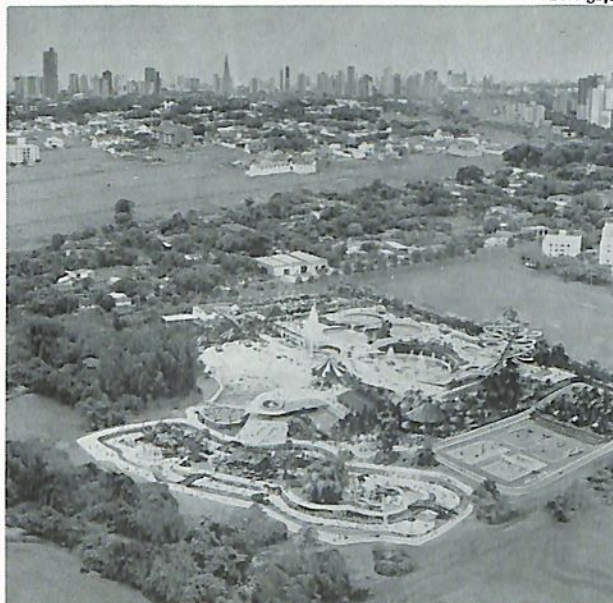
O SHOPPING AVENIDA CENTER ESTÁ NO AR COM A PROMOÇÃO CARRO NOVO "DI NOVO". AGORA VOCÊ PODERÁ GANHAR UMA BLAZER OKm. PARA CONCORRER É SÓ COMPRAR NO AVENIDA CENTER, RESPONDENDO A PERGUNTA: QUANTOS CARROS O AVENIDA CENTER SORTEOU EM 95?

1 CUPOM A CADA 10 REAIS EM COMPRAS

M4 VEICULOS

AVENIDA CENTER
Com você...sempre!

Divulgação



Waterpark: nova opção de lazer

IDR recebe, toda as semanas, consultas de várias empresas. "Pelo menos duas delas querem dados sobre a cidade porque têm interesse em instalar escritórios, lojas

e unidades industriais", comenta Joilson.

Para dar suporte a investimentos da iniciativa privada, toda a rede de serviços de Maringá tem evoluído. Do ingresso no mundo das telecomunicações (a cidade já conta com dois provedores de linhas da Internet – empresas que intermediam a ligação do usuário à rede) ao trabalho de melhorias infra-estruturais feitos pela Copel e Sanepar (ver box), tudo é feito para acompanhar o crescimento sócio-econômico do município.

A área de telefonia é um exemplo disso. Segun-

do dados da Telepar, hoje a cidade tem 2.500 celulares, mas até agosto de 97 outros 23 mil já contratados estarão em funcionamento. A previsão da empresa é de

Energia

Demanda crescente

Divulgação

Maringá já é o 3º município do Paraná em consumo de energia, ficando atrás apenas de Curitiba e Londrina. É também a 3ª maior cidade em número de consumidores – 88.373. Mas a partir de 97, Maringá será a única cidade do Brasil com 100% da rede de alta tensão implantada pelo sistema compacto.

Isso só foi possível graças a uma parceria entre a Copel e a prefeitura, que ajudou nos investimentos. A cidade foi a pioneira no país a adotar a rede compacta. O motivo está por todos os lados. A arborização de Maringá causava muitos transtornos devido à queda de galhos, com o consequente desligamento da energia.

Baseado numa tecnologia americana mais primária, os técnicos da Copel de Maringá desenvolveram o sistema implantado na cidade. "É 2,5 vezes mais caro que o convencional, mas elimina o problema com as podas e diminui, em média, 90% dos desligamentos", assegura Dante Antonio Conselman, da Assessoria de Relações Públicas da empresa.

Segundo ele, já existem projetos



Sistema compacto: presente em toda rede até 97

para compactar a rede de baixa tensão. Mas só com a total compactação da rede de alta tensão, o problema dos desligamentos deve ser praticamente resolvido. "Há casos em que grandes galhos caem sobre os fios, mesmo assim não há queda de energia", afirma Dante.

A Copel também já tem planos para investir cerca de US\$ 2,5 milhões na construção de uma nova subestação em 1998. Ela vai se juntar a outras duas já existentes para atender a demanda que cresce a cada dia com a instalação de indústrias. Existe ainda a previsão de outra subestação em Sarandi.

que 100% da demanda seja atendida até o ano 2000, ou seja, 62,8 mil telefones celulares funcionando em Maringá.

O número de aparelhos ou linhas convencionais também terá um acréscimo significativo. Dos atuais 43 mil terminais de serviço, passará para 81 mil até o último ano do século. Um índice adequado para di-

dimensionar o que representam esses números é a média de terminais por 100 habitantes. Enquanto em Maringá chega-se a 14,4 linhas a cada 100 habitantes, no Paraná o número cai para 8,6, ou 6,8 em nível de Brasil.

INVESTIMENTOS: A densidade de telefones públicos na cidade também é maior do que no restante do estado. São 4,5 a cada 1000 habitantes, contra 1,8 no Paraná. A empresa ainda anuncia novos serviços, como o correio eletrônico via telefone, para os próximos anos. Isso graças à digitalização da planta de telefonia da cidade, que tem 39,5% dos terminais digitais. O processo permite a instalação de uma maior modalidade de serviços no aparelho.

São dados como estes, aliados à obras executadas pelo governo municipal, que acabam atraindo investimentos. No último mês, foi inaugurada em Maringá uma obra de US\$ 30 milhões: o Aspen Park Shopping Center, que será acoplado a um Trade Center e a um Flat Residence.

Os empreendedores – C.A. Ghesti Empreendimentos e Participações Ltda. e Mall Invest S/A, ambas empresas de Curitiba – calculam um faturamento de US\$ 72 milhões/ano, apenas nas 170 lojas do shopping. Detalhe: 1200 empregos diretos serão gerados.

Tradicional nome do setor de imóveis, mas querendo diversificar os negócios, o empresário Luciano Pozza também aposta na cidade, principal-



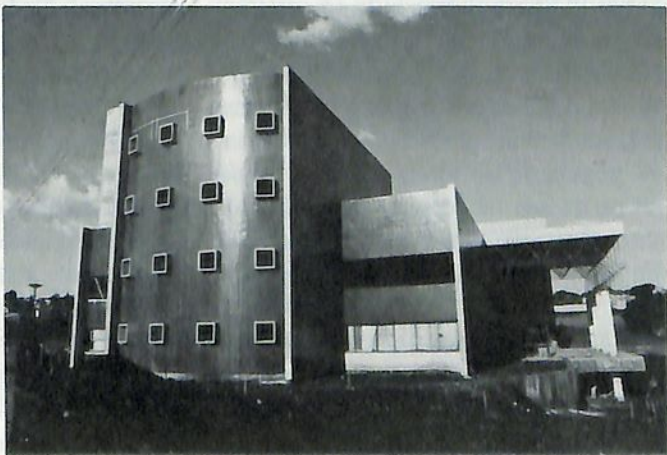
Porto Seco: Facilidade para o comércio

mente em um setor pouco explorado: o turismo. O Grupo Pozza, do qual Luciano é diretor comercial, lançou em abril o Tropical Waterpark, um investimento de cerca de US\$ 5 milhões.

“A primeira etapa será inaugurada ainda em dezembro deste ano. Queremos triplicar o número de turistas que visitam a região”, diz o empresário. Segundo ele, o “Tropical” será o maior parque aquático do sul do Brasil, com piscinas de ondas e muitas outras atrações.

PESADOS: Entre os investimentos que estão sendo feitos na cidade, destacam-se duas iniciativas de peso: o Porto Seco e a Base da Petrobrás. Com 95% das obras já concluídas num terreno de 67 mil metros quadrados, o Porto Seco – ou Estação Aduaneira – vai representar centenas de empregos e maior geração de renda, com a importação e exportação de produtos.

“É difícil, no momento, quantificar esta movimentação, mas a grande vantagem da Estação é a velocidade do processo de desembarço de mercadorias”, afirma o gerente comercial do empreendimento, Marcos Valêncio. Segundo ele, a expectativa é das mais positivas. Ape-



Teatro: inauguração prevista para outubro

O PAM não fecha mais.

nem de dia

nem de noite.

PAM HOUSE

ambulatório próprio

agora 24 horas

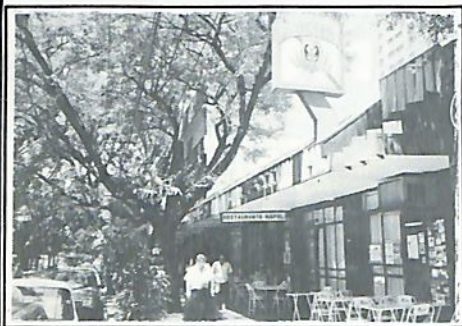
Fone: 224 1530

GROUP

NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Conheça
Você
Também!



COMPLETO SERVIÇO
"A LA CART",
PIZZAS, RODÍZIO
DE PICANHA,
SELF SERVICE
(por quilo no almoço),
PRATOS ORIENTAIS
E MUITO MAIS!



NAPOLI
Restaurante e Pizzaria

Fone: 222-9162

Rua Santos Dumont, 2.555

Água garantida por muitos anos

Nos últimos seis anos, a Sanepar executou obras que resolveram problemas crônicos de abastecimento de água em Maringá. As obras, reservatórios enterrados com capacidade para mais de 15 milhões de litros, beneficiaram principalmente os bairros altos.

A empresa também ampliou sua estação de tratamento, elevando de 550 para 850 litros/s a capacidade. A nova adutora que traz água do rio Pirapó apresenta outra inovação para melhoria da água consumida. A Sanepar conclui obra de mudança do ponto de captação, que será feita 200 metros acima do ponto atual. Isto significa fugir do

Rio Sarandi, afluente com maior carga de óleos e graxas, jogados nas galerias de águas pluviais.

A mudança de local das lagoas de estabilização trouxe alívio à população da zona 2. Melhor: o mau cheiro está sendo substituído por obras que darão um parque botânico àquela região. O custo para implantação da nova estação de tratamento chegou a US\$ 6 milhões.

É que agora o tratamento não é feito mais a céu aberto e, sim, através de um sistema de reatores. Ao todo, o Governo do Estado investiu quase R\$ 30 milhões no saneamento básico de Maringá nos últimos seis anos. A cidade é servida 100% de água tratada e tem abastecimento garantido até o ano 2020, mesmo mantendo-se o sistema atual.

sar de entrar em operação só no final de maio, a procura está sendo tanta que a administração já teve que recusar algumas cargas.

Em 97, começa a ser construída em Maringá outra obra de peso. É a Base de Armazenamento e Transferência de Combustíveis da Petrobrás. A base será o ponto final do poliduto que trará gasolina, diesel, querosene e gás GLP, de Araucária, passando por Londrina, até Maringá.

O poliduto – transporte canalizado de combustíveis – é uma modalidade segura e barata para transportar fontes de energia. A prefeitura de Maringá já cedeu um terreno de 11 alqueires próximo à saída para Astorga. Em contrapartida, o município deve aumentar em 48% o índice de arrecadação de ICMS, proveniente do faturamento inicial por ano previsto pela Petrobrás: R\$ 317 milhões de reais. A construção da obra vai gerar 800 empregos diretos e outros mil indiretos durante dois anos.

CONSOLIDAÇÃO: Segundo dados do IBGE e do Iparde – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – a população de Maringá saltou de 66 mil na década de 60 para 263 mil habitantes este ano. A previsão é que até o ano 2000 seja alcançada a marca dos 300 mil.

“As perspectivas de desenvolvimento são ótimas”, avalia o Doutor em Economia Neio Lucio Peres Gualda, professor da UEM há 14 anos. Para o economista, “há um modelo implantado no es-

tado que privilegia a formação de pólos. Se o Paraná crescer 4% ao ano, certamente cidades como Londrina e Maringá vão crescer o dobro”, aposta.

Segundo o professor – que orientou várias monografias e trabalhos de avaliação do nível de desenvolvimento dos municípios paranaenses – nos últimos anos Maringá consolidou-se como pólo regional. As maiores atrações da cidade seriam uma base produtiva diversificada, comparando-se a outras cidades da região; a Universidade de Maringá; o nível de renda per capita – acima da média estadual e brasileira – e a estrutura de serviços.

Para outro professor da UEM, o diretor do IDR, Joilson Dias, o setor de serviços é o mais representativo na economia municipal, do total de empresas. “Mas todos os setores devem crescer por igual”. Para Dias, o crescimento da cidade está diretamente ligado à qualificação da mão-de-obra.

EDUCAÇÃO: Entidades como o SENAC, SESI ou SENAI teriam, segundo Joilson, papel fundamental no desenvolvimento da cidade. “O setor formador de mão-de-obra especializada será o motor do crescimento, por isso existe a necessidade de ampliação de cursos e programas de especialização, mestrados e doutorados”, explica.

Enquanto que a UEM já oferece 26 cursos de graduação, o Cesumar – faculdade particular inaugurada em 1990 em Maringá – conta com 4 cursos. “A pers-



Said: aeroporto será um marco na história de Maringá

pectiva é a implantação de vários outros num prazo a partir de 2 anos”, prevê o diretor sócio-proprietário Wilson de Matos Silva.

De acordo com ele, a faculdade tem mais de 15 pedidos de cursos protocolados no Ministério da Educação (entre eles, fonoaudiologia, fisioterapia, comunicação social e veterinária). “Lamentavelmente, mesmo em escolas onde o Governo não vai investir, há burocracia na implantação de disciplinas”, queixa-se o diretor.

Segundo Wilson, novos cursos poderiam atender a grande massa de 12 mil candidatos que todos os anos lutam pelas 2.200 vagas no vestibular da UEM.

O prefeito de Maringá Said Ferreira – que, além de outras obras reformou e construiu várias escolas nesta administração – faz coro junto aos que defendem a educação como prioridade para o desenvolvimento do município. Said Ferreira destaca a unidade educacional descentralizada do Cefet como uma das grandes conquistas da cidade.

A escola vai funcionar próxima ao bairro Santa Felicidade e terá 24 salas com laboratórios. O município doou o terreno com cerca de 10 mil metros quadrados e as obras já estão bem adiantadas. A previsão de entrega é outubro, quando comecem as aulas preparatórias para o ingresso nos cursos de Metal-Mecânica, Eletro-Eletrônica e Tecelagem.

PLANO DIRETOR: O prefeito Said Felício Ferreira está concluindo seu segundo mandato (foi prefeito de 83 a 88).

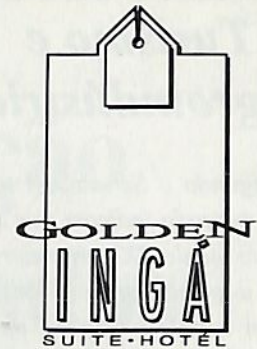
Segundo ele, a administração municipal nestes anos fundamentou-se em transformar a cidade. Um exemplo é a mudança do Plano Diretor. Hoje, um loteamento só é aprovado se o loteador montar toda a infra-estrutura necessária. A prefeitura só faz a manutenção da pavimentação asfáltica.

A transformação cultural aconteceu com a reforma, ampliação e construção de escolas. Entre elas, a Escola Guaiapó, com mil metros quadrados e oito salas com capacidade para 40 crianças cada, por turno.

Iniciado na primeira gestão de Said, também o Teatro Municipal e Museu Histórico/Botânico Calil Haddad vai somar para a cultura regional. O teatro tem 800 lugares e mais de 7 mil metros quadrados de área construída. O custo da obra, que será entregue em outubro, é de R\$ 6 milhões.

Mas na opinião do prefeito, “o grande marco da mudança do perfil histórico e econômico de Maringá será o novo aeroporto”. Com capacidade para grandes aeronaves, terminal com 2.000 metros quadrados e pista com 2.100 metros – podendo ser ampliada até 3.000 metros – o aeroporto será o maior do interior do estado. A pista vai estar pronta no final de junho e a 1ª fase deve ser entregue ainda este ano.

A administração também está concluindo quatro Unidades Mistas de Saúde – ou Mini-Hospitais, uma a ser entregue ainda este mês no Jardim Tabaetê. Com 1.200 metros quadrados cada, as outras



A Sua Residência Executiva no Centro de Maringá



- 113 Aptos de luxo com cofres individuais
- Room-Service 24 horas
- Auditório para 200 pessoas
- Salões para reuniões empresariais e sociais
- Terraço com piscina, sauna, quadra de squash
- Estacionamento privativo.



Fone: (044) 226-4511

Fax: (044) 226-1033

Rua Néo Alves Martins, 2398

Maringá - Paraná

Turismo e Agroindústria

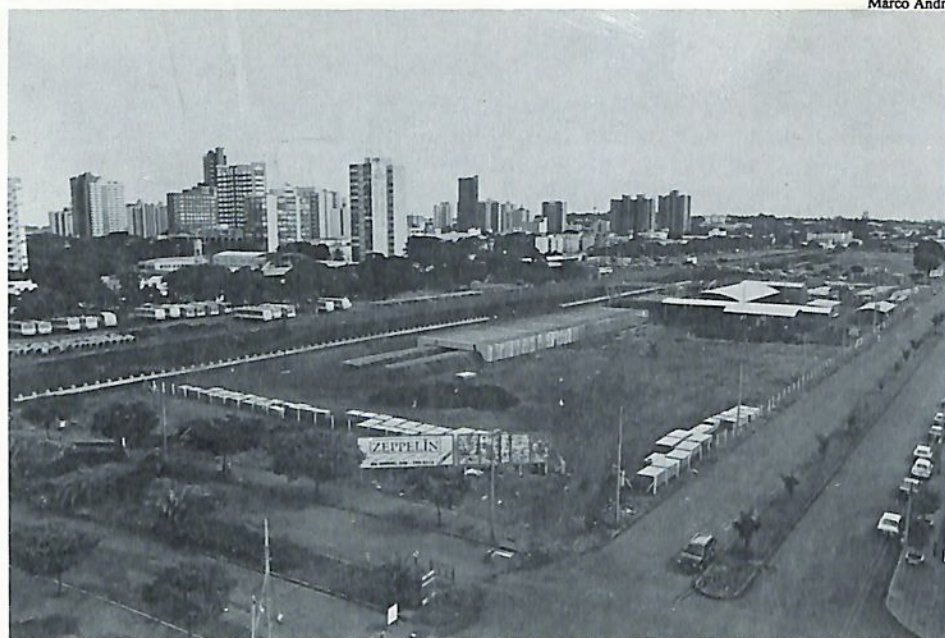
Segundo o Sebrae, as tendências de mercado indicam que as empresas do século XXI terão estruturas enxutas e grande capacidade de mudar com rapidez. Estudos apontam também que haverá um movimento migratório, com corporações deixando os grandes centros e se instalando no interior.

Dentro deste contexto, Maringá tem atrativos suficientes para gerar uma nova era de oportunidades de negócios. A construção do novo aeroporto e a entrada em operação do Porto Seco serão os ingredientes fundamentais para desencadear o processo de desenvolvimento econômico.

O planejamento gerencial das empresas do terceiro milênio será voltado para o mundo. E, para conquistar o mundo, as ações terão que ser localizadas, garante o Sebrae. No Noroeste do Paraná, os esforços deverão se concentrar nas áreas de turismo e agroindústria. O potencial turístico e a estrutura material existente apontam a viabilidade de realização de eventos, seminários, congressos e conferências.

Em relação à agroindústria, as empresas deverão agregar valor a pequenas propriedades. A produção deverá ser diversificada e haverá necessidade da criação de sistemas integrados e de mecanismos consorciados de vendas dos produtos. Tudo com utilização de alta tecnologia.

Dentro deste contexto, no século XXI, o Sebrae pretende desempenhar o papel de centro de pesquisas para o desenvolvimento de tecnologias gerenciais. Será um grande laboratório para viabilizar a articulação de negócios no mundo globalizado. A instituição quer ser ainda o agente que vai gerar alternativas para a sobrevivência e aumentar o tempo de vida médio dos empreendimentos.



Novo Centro: investimento de R\$ 21,7 milhões

unidades (jardins Pinheiro, Iguazu e Quebec) ficam prontas até 97, beneficiando a população da periferia com serviços de pronto-socorro 24 horas, assistência ambulatorial e odontológica e semi-internamento.

NOVO CENTRO: Iniciadas em junho de 95, as obras do novo centro de Maringá seguem em ritmo acelerado. O custo total do trabalho que vai mudar o "coração" da cidade é de R\$ 21,7 milhões. "Apenas 43% desse valor será pago em dinheiro. O restante a Urbamar vai pagar em terrenos para a empreiteira da obra", explica o diretor financeiro Luiz Cossich.

Segundo a diretora técnica, engenheira Joceli Menon, o rebaixamento da linha férrea começa na avenida Tuiuti, a céu aberto. Na avenida Pedro Taques o trem vai passar por um minitúnel, e entre as avenidas São Paulo e Paraná vai existir o maior túnel em extensão do estado, com 1.100 metros. O rebaixamento volta a ser a céu aberto da Paraná até a 19 de Dezembro.

Para o Diretor-Presidente da Urbamar, Jorge Tranjan, os destaques da obra são a fábrica de pré-moldados para uso no túnel ferroviário – que vai produzir um total de 15 mil peças, entre elas vigas de 17 toneladas cada – e a galeria especial, construída para escoar a água do novo centro.

A galeria foi feita com tecnologia americana. A principal vantagem é que quase ninguém percebe a gigantesca obra em que está pisando. Foi assim com boa parte dos maringaenses que não viram uma das principais avenidas da cidade –

a São Paulo – ser interditada sequer uma vez.

A tecnologia permitiu a construção de um túnel feito de peças de aço a 13 metros de profundidade e com 2,20 metros de diâmetro. Com 1.500 metros de extensão, o "Tunnel Liner" vai do Parque do Ingá até o viaduto, que logo deixará de existir devido ao rebaixamento da linha férrea.

O trânsito também vai fluir melhor próximo ao Parque de Exposições. "Será feito um viaduto na avenida Guaiapó sobre a linha férrea, para criar mais um acesso a leste, desafogando o tráfego de veículos da avenida Tuiuti", explica o Secretário Municipal dos Transportes, Claudinei José Vecchi. "Também vai ser facilitado o fluxo dos ônibus até o novo terminal", diz.

RODOVIÁRIA: Vecchi e a arquiteta Maria Izabel Cordeiro Calvo são os responsáveis pelo projeto da nova rodoviária. Ela vai ser construída a partir de junho no terreno onde ficava a garagem municipal. Numa área de 16 mil metros quadrados e a um custo de R\$ 4,6 milhões, a rodoviária terá 42 plataformas, podendo expandir até 50 – 20 a mais do que no atual terminal rodoviário.

A rodoviária antiga, aliás, deve ser transformada em terminal urbano. Assim, este deixaria de obstruir toda uma rua, como acontece hoje. As mudanças na nova rodoviária vão atender às necessidades de melhor localização, facilidade no tráfego e, principalmente, o novo conceito da exclusividade como terminal de passageiros.

Festa de inauguração reuniu 3500 convidados

Beleza do novo shopping foi um dos itens que mais chamou a atenção do público

Com a presença de 3500 convidados, foi inaugurado na no dia 24 de abril, em Maringá, o Aspen Park Shopping Center, um dos mais modernos centros comerciais e de lazer do país. O megaevento teve início às 21 horas, mas já a partir das 19h30m era grande o movimento de veículos na avenida São Paulo, cumprindo um ritual cinematográfico. Os carros entravam em fila pela Avenida e, à medida em que estacionavam defronte o shopping, recepcionistas abriam as portas e os passageiros eram encaminhados, sobre um tapete vermelho, para o interior do prédio. Os veículos, em seguida, eram levados por manobristas para os estacionamentos nos três pisos do subsolo. Para isso, foi preciso desenvolver um esquema especial no trânsito em frente e também nas imediações do empreendimento. Fachos de luzes, sob muita música, iluminavam o prédio, atraindo um grande número de pessoas que acompanhava a inauguração pelo lado de fora.

A solenidade, comandada pelo ator Odilon Wagner, foi centralizada em palco armado no pavimento térreo e contou com a presença, além dos empreendedores, de várias autoridades, entre as quais o representante do governo do Estado, Gérson Guelman, o prefeito Said Ferreira, vários secretários municipais, vereadores, o presidente do Banestado, Domingos Murta, o diretor da Banestado Leasing, Oswaldó Santos, o ex-ministro da Saúde, Borges da Silveira, lideranças de diferentes setores, empresários e até mesmo um grupo de Ciudad del Este, Paraguai, onde os empreendedores do Aspen Park constroem o maior shopping



O ator Odilon Wagner à frente dos quatro empreendedores, pela ordem: Carlos Antonio Ghesti, Carlos Amastha, Miguel Krigsner e Moisés Bergerson; e, por último, Gérson Guelman, representante do Governador Jaime Lerner

da América Latina.

Na oportunidade, falando em nome dos empreendedores, o engenheiro Carlos Antonio Ghesti, da C.A. Ghesti Projetos, de Curitiba, lembrou que o Aspen Park

chega em um momento dos mais importantes na vida da cidade. "Trata-se de um shopping digno dos grandes centros, que sintoniza Maringá ao que existe de mais avançado, nessa área, em todo o mundo". Além de Ghesti, integram também o grupo de empreendedores: Carlos Enrique Franco Amastha, da Mall Invest S/A; Miguel Krigsner, da Kadima, e Moisés Bergerson, da Greenwich.

O prefeito Said Ferreira enalteceu a realização, lembrando que a cidade começa a viver um novo tempo. "Vivemos um rápido processo de evolução e o Aspen tem importante contribuição a prestar ao desenvolvimento da região", assinalou.

Durante o ato inaugural, o Monseñor Bernardo Cnnud procedeu as bênçãos às instalações do empreendimento.

Show e satisfação

O show com a Família Lima in Concert, de Porto Alegre, foi um dos pontos altos da noite, regada a muita champagne francesa – com o serviço de buffet a cargo de Toninho Mariuti, um dos grandes nomes da cozinha internacional.

Os visitantes percorreram os quatro pavimentos do prédio demonstrando entusiasmo pela beleza das instalações e as diferentes atrações oferecidas. O superintendente Ademir Dias Camargo explicou que, embora inaugurado, o shopping ainda encontra-se em fase final de acabamento. Ele disse que diversas lojas ainda estão em fase de montagem e ficarão prontas nos próximos dias, o mesmo ocorrendo com os dois



Família Lima in Concert

cinemas.

A curto prazo, frisou, as 198 lojas estarão a pleno vapor, integrando uma ampla estrutura capaz de recepcionar milhares de visitantes todos os dias, proporcionar 1200 empregos diretos e atingir um faturamento mensal da ordem de US\$ 6 milhões.

Aumentos não agradam

O reajuste nos preços dos combustíveis, tanto nas bombas quanto para os produtores, não agradou nem consumidores, nem usineiros. Governo estuda novas medidas para salvar o Proálcool, entre elas a criação da Frota Verde

Em 1975 a crise do petróleo fez o preço da gasolina disparar em todo o mundo. No Brasil, o Governo pediu a ajuda dos usineiros para produzir um combustível que fosse ao mesmo tempo barato e renovável. Aí nasceu o Proálcool. O programa teve combustão rápida: a indústria automobilística passou a produzir carros a álcool e o país chegou a ter 97% de sua frota movida pelo combustível alternativo.

Na década de 80 o preço do petróleo caiu e o Proálcool foi sendo aos poucos esquecido pelo Governo. O preço de fabricação do álcool, que era 35% menor que o da gasolina subiu muito. As montadoras diminuíram quase a zero a produção do carro a álcool. A consequência pode ser observada na situação difícil do setor: das 346 usinas brasileiras, 38 faliram, 42 estão em estado irreversível e 200 lutam para sobreviver.

Pressionado pelos usineiros e pela crise social que pode ser provocada pelo fechamento de usinas em todo país, o Governo determinou em março um au-



Marco André

O setor sucro-alcóoleiro luta por medidas mais concretas

mento no preço dos combustíveis como forma de subsidiar o Proálcool, e reajustou em 9% a remuneração para os produtores de álcool. Além disso, apresentou um projeto de estudos para implantação de uma frota verde, que garantiria a produção de carros a álcool.

Com os aumentos, o Governo conseguiu desagradar consumidores e usineiros. Para o diretor da Associação dos Produtores de Álcool e Açúcar do Paraná – Alcopar – Paulo Zanetti, as medidas do Governo foram muito tímidas. “São meas medidas que não resolvem

nada. Nossa situação ainda é de indefinição”, complementa.

Zanetti diz que o setor espera outras quatro medidas do Governo. Primeiro, a recuperação do preço do álcool, que nos últimos dez anos sofreu defasagem de 19%. Os produtores também pleiteiam linhas de crédito para financiamento de estoques do combustível e plantio da cana-de-açúcar e prazos para a rolagem da dívida das usinas, que chega a R\$

4,5 bilhões. E o mais importante: incentivos para à produção de carros a álcool.

“Se a produção de carros a álcool é importante para o país, a indústria tem que ser incentivada”, explica Zanetti. Os produtores querem do Governo a garantia de que pelo menos 20% dos carros produzidos no país sejam a álcool, e também que seja mantida a mistura de 22% de álcool anidro à gasolina.

MTBE: O diretor da Alcopar se queixa que o Governo está indo contra os produtores de álcool. A medida provisória autorizando a mistura do MTBE à gasolina, para substituir o álcool anidro, só prejudicou o setor. O MTBE é um derivado do petróleo altamente poluente e foi importado depois que a Petrobrás detectou a possibilidade de faltar álcool anidro no mercado.

Mas, Zanetti afirma que no Paraná, por exemplo, não faltou álcool anidro no mercado e que tudo não passa de um lobby bem articulado por técnicos da Petrobrás para bombardear o programa do álcool. “A Petrobrás vê o álcool como um concorrente e não como um combustível suplementar”.

Apesar de tudo, Zanetti acredita



TRANSCOCAMAR

TRANSPORTES LTDA.

CGC(MF) 81.108.029/0001-93 - INSCR. EST. 701.03961-J

MATRIZ: Rod. PR 317 - Km 02 - (Salda p/ Campo Mourão) - Fone: (044) 225-2748
Fax: (044) 225-2547 - CEP 87065-000 - Cx. Postal 451 - Maringá - Paraná

“Transportando com segurança e qualidade”



Taxi Aéreo

FONE: (044) 222-6989

FILIAIS:

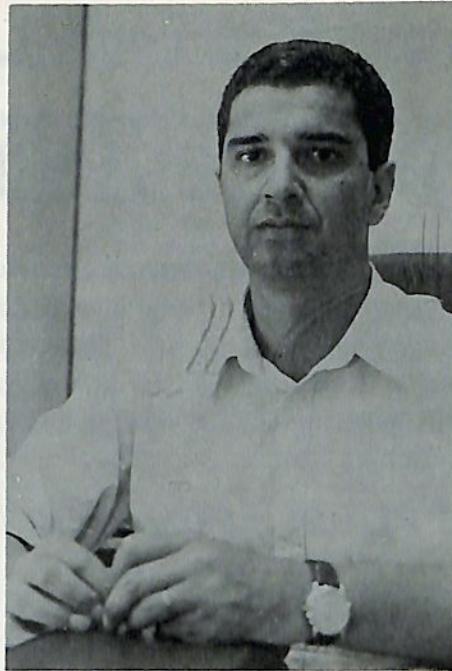
PARANÁ	
CURITIBA	ROD. BR 116 - KM 103 - Nº 15760 - FONE/FAX: (041) 246-3152 - CEP 81690-000 ANEXO AO POSTO 3 FAZENDAS
PARANAGUÁ	RUA ANTONIO PEREIRA, 1039 - FONE: (041) 422-4872 - EM FRENTE A TRANSZELA
ALMIRANTE TAMANDARÉ	ROD. DOS MINÉRIOS - KM 15 - FONE: (041) 757-1248 - ANEXO AO POSTO L. M.
CAMPO MOURÃO	ROD. BR 158 - KM 81,2 - FONE: (044) 823-1102 - ANEXO AO POSTO TANAKA
CAMBÉ	RODOVIA PR 445 - KM 387,8 - FONE: (043) 254-1699 - ANEXO AO POSTO PORTELÃO
PARANAVAI	RODOVIA BR 376 - KM 488 - FONES: (044) 423-8226 - 423-8216
SÃO PAULO	
SÃO PAULO	RUA DA Balsa, 893 - FREGUESIA DO Ó - TELEFAX: (011) 877-0395 - CEP 02910-000
ASSIS	RODOVIA RAPOSO TAVARES - KM 446 - ANEXO AO AUTO POSTO MARAJÓ FONE: (0183) 24-1953

que a sociedade vai se mobilizar para evitar o fim do Proálcool. "O Brasil não pode jogar fora anos e anos de *know-how* em tecnologia de produção de carros a álcool", sentencia. Esta é também a opinião do diretor da Usina Santa Terezinha, Sérgio Meneguetti. "O Proálcool não acabou, mas o Governo só irá tomar medidas justas quando considerá-lo novamente prioridade".

Fundada no início dos anos 60, a Usina Santa Terezinha produz 40 milhões de litros de álcool por ano. A destilaria não tem dívidas atrasadas com o Banco do Brasil, ao contrário da maioria das usinas que surgiram na década de 70, impulsionadas pelo Proálcool.

CONTRAMÃO: Ao relegar o Proálcool para um segundo plano, o Brasil entra para a contramão da história. Numa época em que há grande preocupação com o meio ambiente, o álcool tem uma vantagem sobre a gasolina: polui bem menos. Esse fator tem chamado a atenção de pesquisadores americanos, que estiveram no Brasil para ver de perto a tecnologia nacional de produção de carros a álcool.

Os pesquisadores ficaram impressionados. Eles procuram um combustível alternativo, que não agrida o meio am-



Zanetti: "Medidas do Governo foram tímidas"

biente. Vários outros países também passaram a demonstrar interesse pela tecnologia nacional. E foi esse interesse um dos fatores que levaram o Governo brasileiro a rever o apoio ao Proálcool.

Outro fator que chamou a atenção do Governo foi a Frente Parlamentar criada pelos usineiros como forma de pressão. Além destes fatores, um bom motivo para que o Proálcool seja revisto é a questão social: o setor sucroalcooleiro responde por 2% do PIB nacional e é responsável por 1,3 milhão de empregos, da colheita da cana à comercialização, passando pela transformação industrial.

As usinas produzem 12,6 bilhões de litros de álcool por ano. Em 20 anos, o Governo investiu 10 bilhões de dólares no Proálcool, mas economizou 28,7 bilhões na substituição de importação do petróleo. A Frente Parlamentar do setor defende a criação de um Imposto Ambiental. Uma taxa que seria incorporada ao preço da gasolina, que é mais poluente que o álcool.

As medidas para auxiliar o setor sucroalcooleiro estão sendo estudadas pela Comissão Interministerial do Alcool, criada no final do ano passado e composta por sete ministérios. O ministério da Indústria e Comércio estuda a implantação de uma "Frota Verde", que seria composta por carros a serviço do Poder Público, táxis e veículos para locação.

Críticas

O presidente da Associação dos Produtores de Álcool do Paraná – Alcopar – Hermeto Barea, diz que o Governo não tem uma política de incentivos ao setor sucroalcooleiro. "O setor gera empregos a baixo custo e a produção de álcool combustível é uma alternativa antipolvente e de alta tecnologia para o país. Mas não é respeitado", reclama.

Segundo Barea, o setor vem sofrendo com os descasos do Governo desde 1985, quando o preço do petróleo se estabilizou no mercado internacional. Ele alerta que existe uma legislação que não é respeitada: "O Governo não compra a produção de dois meses para o estoque regulador".

O presidente quer que a cana-de-açúcar seja tratada como uma atividade agrícola comum, com financiamento e custeio de produção. Ele defende também regras definidas sobre preço, mercado e comercialização do álcool.

- **Direção Hidráulica**
- **Caixa de Câmbio**
Volvo e Mercedes
- **Tração Agrícola**
- **Velas Bosch**
- **Freios Wabco**

É NA



VISCARDI[®]
PEÇAS E SERVIÇOS

SARANDI (044) 228-6556
LONDRINA (043) 337-7943
CURITIBA (041) 273-2876



Peças
Serviços

**Uma empresa de
crédito garantindo o
retorno de seu crédito.**



COBRAPAR

Experiência comprovada em:

COBRANÇAS

SERVIÇOS

ASSESSORIA

JURÍDICA

Waldir Frares

ADVOGADO

MARINGÁ - Fone: (044) 226-5114
LONDRINA - Fone: (043) 323-1838

Planos de Saúde

Associado, a ACIM mantém convênios com profissionais da área de saúde – médicos, odontólogos e psicólogos – com laboratórios e Planos de Saúde. A seguir, você conhecerá as condições oferecidas pelas empresas que mantêm Planos de Saúde e que realizaram convênio com a Associação. São elas (pela ordem com que assinaram convênio com a ACIM): Paraná Assistência Médica, Saúde Bamerindus, Unimed e Santa Casa Saúde. As informações são de responsabilidade das próprias empresas

PAM – Paraná Assistência Médica

O plano oferecido aos usuários da ACIM consiste no mais completo plano de saúde do PAM, dando uma assistência global em todas as áreas médicas, hospitalares, laboratoriais e clínicas, não havendo limitações de consulta e nem de exames.

Hoje, o plano ACIM-PAM conta com um conselho de usuários que toma conhecimento de como é realizado o cálculo do custo do plano. Junto com o Conselho de Usuários o PAM atendeu as várias reivindicações da classe médica e hospitalar. Hoje pagamos a consulta médica a R\$ 18,00 (dezoito reais) e procedimentos médicos pela tabela AMB-92, sem que com isto tivéssemos explosões nos preços das mensalidades. Para esta assistência global, no plano enfermaria dependendo da faixa etária, o preço varia de R\$ 22,00 (vinte e dois reais) a R\$ 70,00 reais, sendo este último valor para pessoas acima de 70 anos.

Conjuntamente com o Conselho de Usuários PAM-ACIM, foi decidido que as empresas associadas a ACIM que aderirem ao nosso plano terão liberação de algumas carências, tais como para consultas, exames, tratamentos clínicos e algumas cirurgias.

Existem mais de 300 médicos credenciados ao PAM, distribuídos entre as seguintes especialidades: Angiologia, Alergologia, Cardiologia, Cirurgia plástica, Clínica geral, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia/Obstetrícia, Hematologia, Homeopatia, Nefrologia, Neurologia, Neurocirurgia, Oftalmologia, Oncologia,

Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia, Reumatologia e Urologia. E, além das especialidades médicas, temos ainda os seguintes serviços auxiliares de diagnóstico: Densitometria, Fisioterapia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Análises patológicas, Litotripsia, Medicina Nuclear, Inaloterapia, Radiologia, Radioterapia, Ultrassonografia, Ecocardiografia, Hemoterapia, dentre outros.

Além dos serviços credenciados, o PAM possui um serviço de atendimento próprio, são eles:

I – PAM House: Ambulatório próprio com especialidades básicas, para dar atendimento das 8:00 às 20:00hs com hora marcada; Pronto Atendimento 24hs, neste o usuário PAM poderá ser atendido tanto a noite como em finais de semana e feriados com a possibilidade de ser atendido pelo seu próprio médico.

II – PAM Lab: Um laboratório montado para atender exclusivamente o usuário PAM. O PAM Lab conta com equipamentos de excelente qualidade tal como o Opus Behring para realização de exames hormonais.

III – Red Cross Resgate: Uma UTI móvel equipada com desfibrilador, material inflável para mobilização de fraturas, tábuas para ressuscitação cardíaca, respirador (Bird), monitor cardíaco, material de entubação e ventilação, oxigênio e medicamentos de urgência. A UTI não tem seus custos adicionados ao plano, mas poderá ser utilizada com desconto de 40% sobre a tabela.

Além dos serviços acima existem muitas vantagens de ser um usuário PAM-ACIM:

- Ao realizar uma consulta o usuário PAM não precisa tirar guia antecipada, basta marcar sua consulta junto a um médico credenciado e no ato da mesma apresentar seu cartão de identificação, acompanhado de RG ou CPF, pois as guias de consulta ficam nos consultórios.

- Nos casos de internação de urgência/emergência basta ir a um hospital credenciado, que o mesmo providência via fax sua autorização junto ao PAM. Para que tudo ocorra sem maiores problemas, deve-se apresentar os documentos de identificação.

- Os usuários do PAM quando em trânsito nos casos de urgência/emergência, podem ser atendidos pelo Sistema Nacional Abrange em qualquer parte do país. Têm apenas que se identificar com seu cartão sistema Abrange e a empresa que estiver realizando o atendimento entrará em contato com o PAM para a legalização do atendimento.

- Nas localidades onde não haja o Sistema Nacional Abrange, é feito um ressarcimento das despesas, de acordo com as tabelas vigentes desde que devidamente documentada com recibos, notas fiscais, resultados de exames, se realizados, demonstrativos das despesas e relatórios médicos.

- Atendimento odontológico gratuito de urgência/emergência e supressão da dor. Para a seqüência de tratamento os usuários terão acesso a tabela da AMO com descontos especiais, inclusive para Ortodontia.

Saúde Bamerindus

A pressão cai subitamente. Gotas de suor frio surgem pela testa. As mãos tremem e o chão parece sumir debaixo dos pés: sintomas clássicos de conta de hospital altíssima.

Felizmente, já existe um antídoto: Saúde Bamerindus. Fazendo um, você só tem que se preocupar em escolher os melhores médicos e os melhores hospitais. A conta fica por nossa conta. Nós é que temos que nos virar para pagar aquele hospital superequipado. Aqueles exames sofisticadíssimos. Aqueles papas da medicina.

Através do convênio com a ACIM, o Bamerindus Saúde oferece:

- Internação Cirúrgica;
- Internação Clínica;

- Pequenas Cirurgias e Atendimento Ambulatorial;
- Consultas Médicas (8 por ano, com bonificação de 50% para as sobras);
- Exames de Análise e Patologia Clínica;
- Exames Complementares;
- Tratamento Fisioterápico;
- Gravidez e Parto (opcional);
- Apartamento "B" individual com banheiro privativo;
- 90 diárias por ano, inclusive em U.T.I.;
- Gratuidade temporária de 24 meses por morte do segurado titular, para seus dependentes;
- Atendimento em nível nacional.

De acordo com o plano escolhido, a adesão mínima para cada empresa varia de 15 a 20 vidas, sem carência para os que entrarem inicialmente, na primeira fatura, e para os que entrarem, da segunda fatura em diante, cumprirão o prazo das carências que variam de 3 a 6 meses.

Para a garantia de gravidez e parto, o prazo de carência é de 12 meses.

As carências acima mencionadas poderão ser dispensadas, exceto para a garantia de gravidez e parto, nas seguintes condições:

- Funcionário recém-admitido;
- Conjuge recém-casado e
- Filho recém-nascido.

(desde que sejam incluídos até 30 dias a contar da data do evento).

CUSTOS

Tudo de acordo com o plano escolhido. Exemplificamos um plano completo nível 200:

Faixa etária	Valor em R\$
00 a 21	39,46
22 a 45	68,37
46 a 50	105,12
51 a 55	108,45
56 a 60	135,70
61 a 65	168,87

Unimed de Maringá

A Unimed de Maringá é uma Cooperativa fundada e dirigida por médicos, com a finalidade de prestar assistência médica, serviços complementares e hospitalares, a um custo acessível, sem burocracia e principalmente respeitando o direito da livre escolha.

Atualmente possuímos 03 (três) modalidades de contratos empresariais: o de Pré-Pagamento Local (Maringá e Região), o Pré-Pagamento Nacional (em todo território nacional), e o Custo Operacional (conforme a utilização).

Estes contratos destinam-se a dois segmentos de mercado específicos, ou seja, são comercializados com famílias e com empresas. O plano de custo operacional é o único destinado exclusivamente a empresas. Os planos da Unimed abrangem coberturas que permitem assegurar aos usuários, todos serviços de assistência médica oferecidos pelos hospitais e clínicas credenciadas. Dentre os serviços, destacam-se:

- Consultas, exames laboratoriais e radiológicos, eletromiografia (somente nacional), eletrocardiograma, eletroencefalograma, hemodiálise, exames e testes oftalmológicos e otorrinolaringológicos, teste para estudo de alergia, endoscopia, ultrasonografia, radioterapia, quimioterapia, fisioterapia, cintilografia da tireóide, internamento clínico e cirúrgico;

- Exames especializados (ultrassonografia, tomografia computadorizada, laparoscopia diagnóstica, medicina nuclear "in vitro", densitometria óssea), Ressonância magnética (somente nacional);

- Litotripsia extra-corpórea, holter e ecocardiograma unidimensional e bidimensional, cirurgia cardíaca, marcapasso, hemodinâmica, etc.

Ao adquirir o contrato da Unimed, o interessado poderá optar pelos níveis de cobertura que

melhor lhe convier, levando em consideração os preços e a acomodação hospitalar, que também pode ser contratada opcionalmente. Para exemplificar, vamos demonstrar dois contratos típicos:

O primeiro é o custo de uma família onde temos a inclusão do pai, da mãe e de 3 filhos menores em um plano empresarial básico, com direito a consultas, exames e internamentos como se segue:

Pai	40 anos	R\$ 15,40
Mãe	38 anos	R\$ 15,40
Filho	16 anos	R\$ 15,40
Filho	14 anos	R\$ 15,40
Filho	10 anos	R\$ 15,40
Total		R\$ 77,00

O segundo seria a inclusão desta mesma família em um plano particular contratado diretamente entre o titular e a Unimed como segue:

Pai	40 anos	R\$ 22,75
Mãe	38 anos	R\$ 22,75
Filho	16 anos	R\$ 22,75
Filho	14 anos	R\$ 22,75
Filho	10 anos	R\$ 26,03
Total		R\$ 117,03

Além das vantagens indicadas o cliente da Unimed dispõe de outros benefícios já incluídos em seu contrato. Trata-se da remoção de pacientes por meio do serviço de transportes especializados que é o UNIMÓVEL. Este serviço, além de dois veículos especialmente preparados para este fim, sendo um deles uma UTI móvel, possui uma equipe especializada para os atendimentos de emergência para os quais são constantemente solicitados.

Outro benefício é o Plano de Extensão Assistencial (PEA) que é um seguro destinado a proteção da família do usuário contratante no caso

do falecimento deste. Pelo PEA a família que se beneficiar deste programa obterá a garantia da assistência médica pelo sistema Unimed por um prazo de 05 anos, isenta do pagamento das mensalidades.

Como benefício adicional, a Unimed de Maringá, oferece aos contratantes de planos com cobertura Nacional o serviço de remoção aérea UNIMED AIR, equipado com aeronaves especialmente preparada para remoções de alto risco.

A UNIMED em Maringá

- Nº de Médicos Cooperados: 423
- Nº de Usuários: 47.000
- Nº de Laboratórios Conveniados: 10(Mgá)/09 (Região)
- Nº de Hospitais Conveniados: 06 (Mgá)/08 (Região)
- Nº de Raio X/Ultra-som: 09 (Maringá)

Remoção e Transporte Emergencial

- Unimóvel (Atendimento Regional)
- 01 Ambulância com UTI
- 01 Ambulância normal
- Transporte Aeromédico (Atendimento Nacional)
- UNIMED AIR - Jato Learjet 55/Helicóptero Sikorski S-76

A Unimed do Paraná

- Nº de Singulares: 24
- Nº de Médicos Cooperados: 6.144
- Nº de Usuários: 522.000
- Nº de Hospitais Conveniados: 351
- Nº de Laboratórios Conveniados: 367
- Nº de Clínicas Conveniadas: 478

A Unimed do Brasil

- Nº de Singulares: 291
- Nº de Médicos Cooperados: 72.000
- Nº de Usuários: 8.000.000
- Nº de Hospitais Próprios: 19

Procedimentos/Mês, só em Maringá

- Consultas: 13.670
- Internamentos: 1.686 dias

Santa Casa Saúde

O Plano Santa Casa Saúde dispõe de quatro categorias:

- **Econômico:** Apartamento com dois leitos para clientes, com acompanhante (24 horas) em poltrona reclinável e visitas liberada.

- **Especial:** Apartamento com um leito para o cliente, com acompanhante (24 horas) em leito e visitas liberadas.

- **Executivo:** Apartamento (suíte). Um leito para o cliente, com acompanhante (24 horas) em leito e visitas liberadas.

- **Social:** Enfermaria com três leitos, com acompanhante 24 horas em cadeira e visitas controlada de acordo com as normas de atendimento da Santa Casa de Maringá.

ESPECIALIDADES

- Todas as especialidades médicas oferecidas pela Santa Casa de Maringá, mais rede credenciada.

NÚMEROS DE MÉDICOS

- 170 médicos, mais rede credenciada.

CARÊNCIA/PLANOS:

(Econômico, Especial, Executivo)

- Consultas: Em consultório com hora marcada: 30 dias

- Emergência: 10 dias

- Exames simples: 30 dias

- Exames de anatomopatologia e endoscopia digestiva: 04 meses.

- Exames de maior complexidade: Mamografia, Ultrassonografia, Raio X (acima de 100 CH) e Exames acima de 60 CH: 06 meses.

- Partos: Normal ou Cirúrgico: 12 meses.

- Outras Coberturas: Aids, Câncer, Hemodiálise/Diálise, Quimioterapia, Transplantes de Rins, Neurocirurgia, Litotripsia, Densitometria óssea, Cintilografia: 18 meses.

ATENDIMENTO EM

OUTRA CIDADE

- Reembolso de acordo com os crité-

rios do Santa Casa Saúde especificados em contrato.

LABORATÓRIO

- Santa Casa de Maringá, Lapam.

ESTRUTURA

- Santa Casa de Maringá, Consultórios Médicos, Clínicas Médicas e Laboratórios.

OUTROS SERVIÇOS:

- Aids, Oncologia, Hemodiálise, Diálise, Transpante de Rins, Litotripsia, Neurocirurgia, Tomografia Computadorizada, Mamografia, Ultrassonografia, Densitometria Óssea, Cintilografia, Exames em Geral.

C.C.I.H.: Comissão para Controle de Infecção Hospitalar - Controle de Qualidade de Atendimento.

VALORES				
Idade	Econômico	Especial	Executivo	Social
00 - 59 anos	28,00	56,00	70,00	15,00
60 - 69 anos	45,00	90,00	112,00	24,00
acima 70 anos	56,00	112,00	140,00	30,00

Obs.: Sem taxa de inscrição ou operacional.

Dificuldades na comunicação

As telecomunicações no Brasil, e até mesmo no exterior, ainda impedem a utilização total das vantagens da informática. Por outro lado, pequenas mudanças podem trazer mais velocidade a um micro

O empresário Luis Fernando Ferraz, da Lamfer, indústria do setor de confecções de Maringá tem negócios também em outros municípios. A empresa é informatizada e já está interligada à Internet – e-mail: lamfer@wnet.com.br. Assim, o avanço da informática permite que a troca de informações entre a Lamfer e seus clientes de Apucarana, por exemplo, seja rápida, certo? Nem sempre.

“Usamos sempre nosso modem para transmitir dados de um computador para outro, por telefone, mas às vezes isso é impossível. As linhas ficam congestionadas e o tempo de espera nos traz grandes prejuízos, já que em horário comercial a demora pode se estender por até quatro horas para se conseguir o contato”, afirma Luis Fernando Ferraz.

As dificuldades com relação à velocidade na comunicação e congestionamento de tráfego não serão resolvidas em um curto espaço de tempo. Quem afirma é a empresária e coordenadora da Câmara de Informática da ACIM, Aryadne Cordon, da Sistemas Cordon, empresa do setor de informática – e-mail scordon@wnet.com.br – de abrangência nacional, que também encontra dificuldades em comunicações.

Aryadne explica que os especialistas sugerem, como resolução do problema, o aumento das pistas da Internet, subs-



Heitor Marcon

Telecomunicações não acompanham desenvolvimento da informática

tituindo cabos de cobre por fibras ópticas. Mas, é uma solução cara. Além disso, os investimentos em cabos ópticos têm que ser feitos por empresas que certamente cobrarão pedágio pelo uso de pistas expressas, exatamente como funcionam as pistas de alta velocidade em São Paulo, por exemplo.

Uma outra opção bastante promissora é a entrada de companhias de televisão a cabo no mercado de provedores da Internet. Nesse caso, em vez de utilizar um modem convencional, a linha telefônica, o usuário acessaria a rede pelo mesmo cabo que traz as atrações da televisão a cabo. Ele usaria um equipamento chamado modem a cabo.

Em comparação com o mais veloz modem telefônico, o modem a cabo aumenta, teoricamente, em 350 vezes a velocidade de conexão na Internet. O custo

é alto e o aumento na velocidade de conexão é razoavelmente baixo. “Nossos usuários terão que aguardar as providências que estão sendo pesquisadas pelos especialistas”, explica Aryadne.

VELOCIDADE: Enquanto espera mudanças nos sistemas de comunicação, o usuário da informática pode “envenenar” seu micro. Para isso, ele terá que renovar alguns equipamentos. Quem usa o modem para transmitir dados de um computador para outro pelo telefone poderá au-

mentar a velocidade de transmissão.

As placas de fax/modem mais comuns são as de 2.400/9.600 bps. Mas é preciso ter cuidado com esses números: o modem funciona a 2.400 bps e as mensagens de fax são transmitidas e recebidas a 9.600 bps. O conselho é investir em um de 14,4 mil bps. É economia de tempo e dinheiro. É claro que para se obter a agilidade pretendida o seu receptor terá que usar um modem com igual velocidade. Se quiser fazer um investimento ainda melhor, esqueça o modem de 14,4 mil bps e adquira um de 28,8 mil bps.

Além de transmitir dados para outro computador, o modem também serve para ligação BBS, serviço eletrônico com bancos de informações. Com ele, a Internet também pode ser acessada para troca de mensagens e consulta de informações, pagando chamada local.

Homenagem a ex-governadores marca aniversário da Cocamar

Cooperativa promoveu encontro de lideranças do passado e do presente, em noite memorável

Um evento insólito, dos mais concorridos e importantes na história da Cocamar, marcou o 33º aniversário da cooperativa, no último dia 19. Foram reunidos em Maringá, num jantar, vários ex-governadores do Estado e também ex-ministros de governos anteriores, além de ex-presidentes da entidade e lideranças de vários segmentos em todo o estado.

A Cocamar conseguiu a proeza de trazer, para receber uma homenagem, os ex-governadores Ney Braga, José Richa, José Hosken de Novaes, Octávio Cesário, Jayme Canet Júnior e Álvaro Dias, além dos ex-ministros Ivo Arzua (Agricultura) e Roberto Costa de Abreu Sodré (Relações Exteriores), que também foi governador de São Paulo.

Os anfitriões da noite – presidente Luiz Lourenço e os ex-presidentes José Cassiano Gomes dos Reis Júnior e Constâncio Pereira Dias, registraram a presença também do senador Osmar Fernandes Dias, deputados federais Ricardo José Magalhães Barros e Valdomiro Meger, deputados estaduais Marcos Alves e Joel Coimbra, prefeito de Maringá Said Felício Ferreira, ex-prefeitos Adriano José Valente e João Paulino Vieira Filho, presidente da FAEP, Ágide Meneguete, presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, presidente do Senar, Luiz Antonio Fayet, presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá (ACIM), Hélio Costa Curta, presidente do Sindicato Rural de Maringá, Annibal Bianchini da Rocha, entre outros. Vários ex-presidentes de entidades ligadas à agropecuária, no estado, se fizeram presentes.

Um detalhe marcante foi a presença do ex-presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), José Pires



Luiz Lourenço, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior e Constâncio Pereira Dias

de Almeida, que teve um papel decisivo, em várias oportunidades nos primeiros anos de existência da cooperativa, evitando a dissolução da entidade e oferecendo alternativas de desenvolvimento em várias áreas.

AVANÇANDO “NO PEITO”: Pronunciando-se aos presentes, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior, que comandou a Cocamar de 1965 a 1970, lembrou que, ao assumir a presidência, a situação era de grandes dificuldades. Segundo ele, não havia como sobreviver: os débitos eram enormes e não havia outro jeito senão apelar para a ajuda dos próprios credores. Ele lembrou o apoio dado por José Pires de Almeida, em diversas ocasiões, permitindo a aquisição, por exemplo, de uma velha usina de algodão em Goiás, o que possibilitou à cooperativa iniciar um programa de diversificação.

José Cassiano citou o apoio de vários setores do governo, nos primórdios da Cocamar, “sem os quais não teríamos como superar os desafios”.

Constâncio Pereira Dias – que governou a entidade de 1970 a 1986 – também falou de tempos difíceis, mas, segundo ele, um programa oferecendo juros subsidiados para investimentos possibilitou à

cooperativa ingressar na industrialização, inaugurando em 1979 a sua unidade de extração de óleo e farelo de soja.

Ele teceu elogios à postura do ex-governador Ney Braga que, no início dos anos oitenta, desafiou uma lei federal que proibia a instalação de indústrias de fios de algodão no Paraná, justamente o principal produtor nacional. “Graças a ele, o estado conseguiu ter fiações e agregar valores, deixando de ser um mero produtor de matéria-prima”.

Falou de todo o esforço realizado para desenvolver a cooperativa, ao longo dos anos, e também de fatos pitorescos, como uma ocasião em que, conduzindo em seu veículo o governador Jayme Canet e o ministro da Agricultura Alysso Paulinelli, Constâncio passou pelo constrangimento de ter que pedir a eles para empurrar o carro. “Não é sempre que um governador e um ministro empurram o carro da gente”, sorriu.

Luiz Lourenço – que assumiu a presidência no final de 1989 – fez menção a Oswaldo de Moraes Corrêa, ex-presidente (1986 a 1989) que faleceu há dois anos. Ele exaltou o trabalho do ex-governador José Richa, que iniciou uma campanha para que o Paraná pudesse voltar a plantar citros, o que veio a acontecer no governo seguinte, de Álvaro Dias, que também prestou importante contribuição ao desenvolvimento da agricultura no Estado. “Devemos muito a todos esses homens que aqui se encontram”, disse Lourenço, referindo-se aos ex-governadores, ex-ministros e às lideranças de uma forma geral. A Cocamar, segundo ele, retoma o caminho do desenvolvimento e a presença de tantas autoridades e lideranças reafirma a importância e o prestígio da cooperativa.

Capital de Giro

Fenit

O Paraná terá uma ilha na Feira Internacional da Indústria Têxtil Primavera/Verão – Fenit 96. O Governo do Estado está auxiliando as empresas interessadas em participar do evento. O total é de 40 vagas e Maringá pretende levar pelo menos 18 empresas. Restam poucas vagas e os interessados devem procurar o Sindvest. Mais informações pelo telefone 223-3379.

Calote

O presidente da ACIM, Hélio Costa Curta, enviou ofício a órgãos federais cobrando um posicionamento oficial sobre a notícia de que o Governo Federal não está pagando prefeituras, secretarias municipais e empresas privadas. “Se for verdade, é um mau exemplo que o Governo está dando e poderá trazer conseqüências gravíssimas”, afirmou o presidente da Associação.

Banco do Brasil

Marco André



A Superintendência Regional do Banco do Brasil está sob o comando de Sidnei Senhorini (foto), que substitui Valdemir Diniz, promovido à Superintendência Estadual da instituição no Pará.

Top Mark

Ivan Amorin



Toda a programação publicitária do Aspen Park Shopping Center, está a cargo da Top Mark Assessoria de Marketing, de Curitiba. A empresa é uma das mais conceituadas do setor e criou uma expectativa positiva em torno do novo empreendimento. O executivo da empresa, Moacir Mansur Boscardin, que esteve em Maringá durante a inauguração do Shopping Center, acompanhado por Marco Antonio Lourenço e Dalva de Paula, (foto) elogiou o profissionalismo dos veículos de comunicação de Maringá.

Feipar Moda

A edição 96 da feira já tem data: será realizada de 27 a 30 de agosto no Pavilhão de Exposições de Maringá. A decisão saiu após uma reunião entre ACIM e Sindvest. Outros parceiros certos da feira são Sebrae, Prefeitura Municipal, Secretaria de Indústria Comércio, Agricultura e Turismo e Fiep.

Mulheres

O Conselho da Mulher Empresária e Executiva da ACIM inova mais uma vez e está realizando reuniões abertas à comunidade. O objetivo é se engajar em lutas comunitárias. Assim, por exemplo, as mulheres do Conselho encamparam a luta para aumentar o número de eleitores de Maringá. O objetivo é chegar a 200 mil. As maiores vantagens desse aumento é que as eleições passam a ser informatizadas e Maringá ganha prioridade na discussão de projetos que tramitam nas esferas estadual e federal.

Destaque

Marco André



Ariovaldo Costa Paulo, diretor da Arilu Distribuidora foi homenageado com o prêmio Destaque/95, em recente evento realizado pela Wall Promoções, no Centro Português de Maringá. A empresa se destacou no setor de distribuição de alimentos no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Sul de São Paulo, com as marcas Marba, Van Den Bergh & Clayton, Cica, Polenghi e várias outras.

Banestado

A equipe de gerentes da Agência Maringá Velho do Banestado tem tido uma atuação bastante destacada. O gerente geral da agência é Luiz Carlos Boese, que tem na equipe os gerentes Heleno Galdino Lucas, Paulo Cesar Gaspar, José Lazaretti e Sérgio Rosa.

Dia das Mães

Marco André



O lançamento oficial da Campanha do Dia das Mães foi realizado no dia 18 de março, com a presença de representantes da ACIM, Banco do Brasil, Sociedade Rural e LPR, que são os parceiros na promoção (foto). Também estiveram presentes representantes da Prefeitura, Copejem, Conselho da Mulher e empresários filiados à ACIM. Serão sorteados dois carros zero quilômetro no dia 12 de março no Parque de Exposições durante a 24ª Expoinjá.

Um filão pouco explorado

Técnicos israelenses mostram em Maringá técnicas modernas para criação, em sistema superintensivo, do peixe Saint Peter's. Vários empresários demonstraram interesse no investimento

Empresários maringaenses estão realizando estudos para avaliar a viabilidade da implantação no município de um condomínio – denominado Condofish – para a criação, em sistema superintensivo, do peixe Saint Peter's, uma Tilápia vermelha. Tanto a espécie do peixe quanto o processo de criação e abate foram desenvolvidos em Israel. A utilização do Saint Peter's na aquicultura começou e cresceu rapidamente naquele país na década de 80.

A carne do Saint Peter's é considerada de excelente qualidade e tem mercado garantido no Japão, Estados Unidos e Europa. Os maringaenses puderam provar seu sabor no início de abril, quando técnicos de uma empresa paulista, a Ideadeco, e da APT – Aquaculture Production Technology, de Israel – estiveram em Maringá.

A Ideadeco, em conjunto com a APT, já projetou e implantou no Brasil vários projetos de aquicultura. Na *Joint-Venture*, as duas empresas se propõem a fornecer toda a tecnologia necessária, supervisão biológica e de construção civil para a execução do projeto, além das matrizes do Saint Peter's. A Ideadeco presta assessoria para a Tordesilhas Agropecuária Comercial, de Maringá.

A Tordesilhas está realizando estudos para criar microfazendas agroecológicas que desenvolverão projetos para a produção intensiva em pequenas áreas. "Ou seja, as propriedades serão micro no tamanho, porém com a geração de valores financeiros equivalentes aos que se obtém em grandes áreas com cultura de cereais ou pecuária extensiva", afirma José Nogueira da Silva Neto, diretor da empresa.

Para viabilização deste projeto, a empresa está recorrendo à tecnologia israelense utilizada nos Moshavin, que tem agropecuária baseada na exploração intensiva de pequenas áreas, com emprego de alta tecnologia. E também presta apoio técnico, financeiro e comercial coordenado por associações de produtores. O primeiro projeto será implantado no município de Iguaraçu e também prevê a implantação da piscicultura.



Fotos: RCA

São pequenos os investimentos em piscicultura na região

O Pesqueiro do Pacu, do engenheiro Claudio Ivantes, possui seis hectares, onde estão instalados 16 tanques de pesca e 11 de engorda. As espécies para engorda são Tilápia, Pacu, Tambacu, Piaçu, Piapara, Carpa, Bagre Africano e Pintado. Ele está introduzindo o Pirapitanga e o Dourado. A próxima espécie que ele pretende criar é o Saint Peter's.



Ivantes: investindo em piscicultura

ACIM: O senhor acredita

que empresários adotem o projeto do condomínio Condofish em Maringá?

IVANTES: Em um curto espaço de tempo acredito que não. A não ser que algum grupo de fora venha para cá. Os empresários da região não vêem a piscicultura como atividade empresarial e lucrativa.

ACIM: Mas o senhor demonstrou interesse no Saint Peter's...

IVANTES: Pretendo criar esse peixe porque acredito que a Tilapia veio para ficar. Nosso objetivo é conhecer o pro-

jeito do Condofish e aumentar nossa produção, que é intensiva e prevê 10 toneladas/hectare, para uma produção superintensiva, chegando a 300/toneladas/hectare. Isso em longo prazo.

ACIM: A piscicultura é uma atividade lucrativa?

IVANTES: Espero que seja. Ainda estamos em fase de estruturação. Nossos investimentos mais pesados começaram a ser feitos a partir do ano passado. Estamos esperando o retorno desses investimentos apenas no ano 2000.

INVESTIMENTOS: Segundo os técnicos, o investimento fixo do Condofish é de R\$ 1,8 milhão, que seriam divididos entre 20 condôminos. Seriam necessários ainda R\$ 640 mil para capital de giro, suficientes para cobrir custos operacionais até a primeira receita, 13 meses após a implantação. Nos investimentos fixos estão incluídos todos os equipamentos, infra-estrutura, área física de implantação e estradas. A produção anual do condomínio é calculada em 640 toneladas. Tomando-se por base o preço médio de R\$ 2,40 o quilo do peixe, a receita anual será de R\$ 1,7 milhão ao ano.

PACU: Um dos empresários interessados no projeto do Saint Peter's é o engenheiro agrônomo Claudio Ivantes, proprietário do Pesqueiro do Pacu, que trabalha há cinco anos com piscicultura e cria doze espécies de peixes, entre naturais e exóticos. Ivantes é um entusiasta da piscicultura. Para ele, no futuro o peixe será tão consumido quanto o frango é hoje.

O agrônomo alerta que a piscicultura é uma área ainda pouco explorada na região Noroeste. "Os empresários ainda não dão a devida importância à piscicultura enquanto investimento", diz. Ele gostou do projeto do Saint Peter's e pretende conhecer experiências semelhantes em outros países para se adquirir novos conhecimentos.

Oeste é grande produtor

A região Oeste é uma das maiores produtoras de peixes em cativeiro do Paraná. Só em Cascavel, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento registrou a existência de 782 açudes no município. O estímulo à piscicultura partiu da Prefeitura, dentro de um processo de diversificação agrícola. Calcula-se que 20% dos piscicultores dediquem-se à produção intensiva, para fins comerciais.

Na região, a piscicultura é feita em tanques naturais e não exige tantos investimentos. Segundo os produtores, os lucros chegam a 30%. Boa parte da produção é industrializada em frigoríficos de Palotina e Assis Chateaubriand. Somente um frigorífico de Palotina, por exemplo, abate em média cinco mil quilos de tilápia por dia. Além da carne, existem os subprodutos, como farinha de pescado e ração paletizada.

SCPC

Conselho diretor é empossado

O Conselho Diretor é formado por representantes de vários segmentos da atividade empresarial e tem a missão de analisar o funcionamento do Sistema, detectar possíveis deficiências e propor soluções

Tomaram posse no dia 18 de abril os nove membros do Conselho Diretor do Serviço Central de Proteção ao Crédito, da Associação Comercial e Industrial de Maringá. O Conselho se reúne uma vez por mês e é formado por empresários e executivos que representam empresas associadas ao sistema, de vários setores de atividade comercial do município.

O presidente do Conselho é o diretor para Assuntos de Informações Cadastrais da ACIM, Luiz Ajita. Segundo o diretor, o Conselho funciona como um colegiado que acompanha a evolução do Serviço de Proteção do Crédito, discute os problemas e levanta soluções para o sistema. "É uma forma democrática que a Associação encontrou para que os usuários do SCPC possam participar e opinar sobre o Serviço", acrescenta o diretor.

Durante a posse dos novos conselheiros a chefe do SCPC, Zenaide Machado, que tem grande experiência no setor, fez uma explanação sobre o funcionamento do Serviço e sobre o organograma da Proteção ao Crédito no Brasil. "Discutimos também o futuro do SCPC. Como o serviço deve evoluir no sentido de aumentar a qualidade e a confiabilidade no sistema", explica Luiz



Marco André

Os conselheiros se reúnem mensalmente na sede da ACIM

Ajita.

Hoje, o SCPC da ACIM é um dos mais ativos do estado e do país. São mais de 1.200 associados ao sistema. Vários outros Serviços de Proteção ao Crédito estão interligados ao Sistema de Maringá. "Nossa luta é pela regionalização e interligação total do Serviço em todo país. Isso dará muito mais segurança aos empresários", frisa Ajita. Este deverá ser um dos assuntos discutidos na próxima reunião do Ceca - Centro Estadual de Coordenação e Atendimento dos SCPCs, que será realizada em Curitiba no dia 18 de maio.

Fazem parte do Conselho Diretor os empresários: Marcelo Santini (Eletrô Santini), Lourdes Refundini (TeleOuro Imóveis), Adilson Alcini (Posto Panorama), Orides Baita (Depósito Debaita), Claudio Tadeu Batistela (Casa Esporte), Sebastião Abrão (Tecidos Santa Terezinha), Neoroci Antonio Frizzo (Banestado) e Liamar Michelan Silva (Joy Confecções).

Novos Sócios

- **W DESIGN**
Av. Brasil, 5130
Fone: 225-2139
Com. de artigos promocionais
- **ALZENIR ALENCAR PRÊT-A-PORTER**
Rua Santos Dumont, 2202
Fone: 222-7720
Com. de mat. esportivo
- **MÓVEIS & CIA**
Av. Pedro Taques, 2650
Fone: 228-0182
Com. de móveis
- **SESCAP-PR**
Av. Paissandu, 1176
Fone: 223-6842
Sindicato
- **CONSTRUTORA ENTECCO**
Av. XV de Novembro, 889
Fone: 222-5665
- **VITREABOX**
Av. Paissandu, 1136
Fone: 222-0421
Com. de películas de proteção solar
- **ALUVID**
Av. Guaira, 184
Fone: 224-9928
Com. de esquadrias de alumínio
- **BEBÊ CHIC**
Av. Brasil, 2865
Fone: 222-5577
Com. de artigos infantis
- **MULTICASA**
Av. Brasil, 5010
Fone: 224-4246
Com. de mat. elétricos
- **ISATA INFORMÁTICA**
Rua Lauro Werneck, 531
Fone: 262-3232 (R. 225)
Treinamento em informática
- **CONQUEST**
Rodovia PR 317-KM 01-L/17
Fone: 262-2135 (R. 317)
Ind. e com. de confecções
- **CASA SANTA TEREZINHA**
Av. São Paulo, 349
Fone: 222-0190
Com. de móveis
- **PASSARELLA CALÇADOS**
Av. Brasil, 3305 - fone: 222-7226
Com. de calçados e confecções
- **BIA MALHAS**
Rodovia PR 317-KM 01-L/34
Fone: 262-2135 (R. 334)
Com. de confecções
- **J.I. PNEUS**
Av. Colombo, 6504
Fone: 224-9523
Com. de pneus
- **POSTO MAUÁ**
Av. Guaiapó, 2290
Fone: 228-7411
Com. de combustíveis
- **POSTO LIBERDADE**
Av. Guaiapó, 3015
Fone: 228-6804
Com. de combustíveis
- **BERGERSON JOALHEIROS**
Av. São Paulo, 120 L/143
Fone: 222-8782
Com. de jóias e relógios
- **ROSMARY MODAS**
Av. Kakogawa, 1159
Fone: 228-2314
Com. de confecções
- **DELTAVILLE RESIDENCIAL II**
Av. Guedner, 452
Fone: 223-4327
- **DEPÓSITO TUIUTI**
Av. Tuiuti, 1751
Fone: 226-5482
Com. de mat. de construção
- **CENTURY VÍDEO**
Rua Mitsuzo Tagushi, 304
Fone: 226-2016
Locadora de fitas de vídeo
- **ADIIM**
Rua Califórnia, 734
Fone: 224-6841
Associação de Classe
- **ARTE VIDA**
Rua Piratininga, 668
Fone: 223-0078
Rep. comercial
- **MERCEARIA TOCANTINS**
Rua Rio Tocantins, 259
Fone: 222-1976
Com. de gêneros alimentícios
- **POSTO COLOMBO**
Av. Colombo, 6300 - fone: 224-5169
Com. de combustíveis
- **EMPORIUM VÍDEO & CD**
Av. Laguna, 99 - fone: 222-5002
Locadora de fitas de vídeo
- **AXUÁ**
Rua Néo Alves Martins, 2487
Fone: 223-4466
Ind. e com. de confecções
- **BARRIS & FUGI**
Av. Ver. Antonio Bortolotto, 203
Fone: 276-1164
Com. de móveis
- **QUIMINOR**
Av. Bento Munhoz da Rocha, 306
Fone: 222-9349
Ind. de produtos químicos
- **DICARFLEX**
Av. Nildo Ribeiro da Rocha, 304
Fone: 223-2420
Ind. e com. de móveis p/ escritório
- **CIA DA INFORMÁTICA**
Av. Pedro Taques, 1572
Fone: 223-5665
Com. de equipamentos de informática
- **RECUPERADORA CONTORNO SUL**
Rod. Sinclair Sambati, 3179
Fone: 228-5868
Com. de peças p/ veículos
- **TV CABO MARINGÁ**
Av. Nóbrega, 494 - fone: 262-1143
- **APIÁRIO DIAMANTE**
Rua Pion. José Jacinto Maia, 68
Fone: 228-2730
Produção e com. de mel

INTERNET

O Mundo ao seu alcance

PROVEDOR INTERNET A internet é a maior rede de computadores do mundo, ligando cerca de 150 países, com mais de 50 milhões de usuários. Agora você pode acessar todos os recursos disponíveis na Internet com o custo de uma ligação local. **Maringá ligada com o mundo via Internet.**

Para obter
mais informações
sobre como acessar
a INTERNET

Ligue (044) 222-8412

Cyber
Telecom



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

Rua Néo Alves Martins, 2321

Fone: (044) 226-1331

Fax: (044) 223-5007 - C.P.: 1033

Maringá - Paraná

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Hélio Edys Delmutti Costa Curta
Primeiro vice-presidente: Fernando José Rezende
Segundo vice-presidente: Jorge Toyofuku
Assuntos do Comércio: José Rubens Abrão
As. da Indústria: Gilson Odair Barbiero
As. de Prestação de Serviços: José Luiz Sander
As. de Comércio Exterior: Jefferson Nogaroli
As. Comunitários: Sidney Meneguetti
As. Sócio-Econômicos: Aulos Rodrigues
As. de Informações Cadastrais: Luiz Ajita
Finanças e Patrimônio: Cláudio Haruo Mukai
Eventos e Promoções: Ademir E. Lautenschlager
Relações Públicas: Maria Alice Pinatti
Revista ACIM: Luiz Carlos Masson
Agência ACIM/Alvorada: Valdir Pignata

CONSELHO DELIBERATIVO

José Gomes Ferreira, Miguel Fuentes Salas, Paulo Morais Badan, Reginaldo Nunes Ferreira, Renato Friedrich,
Sabas Martins Fernandes, Sebastião Abrão, Francisco Favoto, Carlos Roberto Previdelli, Claudomiro Siroti, Dirceu Martins, Noemi de Oliveira Seravalli, Lucho Antonio Tombini, Paulo Fernando de Figueiredo Santos e Marchese, Gregório Martines Sanches

MEMBROS NATOS:

Alcides Siqueira Gomes, Alvaro Miranda Fernandes, Carlos Mamoru Ajita, Emílio Germani, Ermelindo Bolfer, Fernando Henriques, Joaquim Dutra, Manoel Mário de Araújo Pismel, Massao Tsukada, Pedro Granado Martines, Raymundo do Prado Vermelho, Sidnei Meneguetti, Ubirajara de Araújo Pismel.

CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA E EXECUTIVA

Presidente: Elizabete Francisca Emídio
1º Vice-Pres: Solange Aparecida de Paula
2º Vice-Pres.: Maria Alice Pinatti
Secretária: Dulce Mara dos Santos
Tesoureira: Cleide Tono Freitas Noronha
Relações Públicas: Sílvia Cristina Franchini Rezende

CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM EMPRESÁRIO MARINGAENSE

Presidente: Paulo Roberto Viscardi
Vice-pres: Edson Nishimura Nakagawa
1º Secretário: Osvaldo Rosa Junior
2º Secretário: Demivaldo Zampiere
1º Tesoureiro: Eduardo Gonçalves Borim
2º Tesoureiro: Luiz Fernando Ferraz
1º Diretor Adjunto: Rogério Yabiku
2º Diretor Adjunto: Marcos Mitsuo Noma

CÂMARAS SETORIAIS

Hotéis, Restaurantes, Buffets e Atividades Afins: Ernane Cayres Lara
Informática: Aryadne Cordon
Assessor da Diretoria: Wagner Ramos
Gerente Administrativo: Cesar Augusto Galli
Secretária Executiva: Élcia Valentini do Nascimento
Chefe do SCPC: Zenaide Machado

ACIM: A FORÇA EMPRESARIAL QUE UNE E CONSTRÓI

Agenda da Diretoria

Fotos: Marco André

Dia 29/03: José Luiz Sander, Elizabete Emídio e Paulo Viscardi participaram da posse da Diretoria da Associação Comercial e Industrial de Paranavai.

Dia 02/04: Hélio Costa Curta participou de reunião do Sinduscon-Nor.

Dia 03/04: O Assessor da Diretoria, Wagner Ramos, representou a entidade durante solenidade, quando o Tenente-coronel Alberto Augusto da Silva assumiu o comando do Quarto Batalhão da Polícia Militar de Maringá.

07/04: Diretores do Sindvest se reuniram com o presidente da ACIM, Hélio Costa Curta, para discussão da Feipar Moda 96.

Dia 08/04: A reunião ordinária da Diretoria da ACIM foi realizada na Cofibram - Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil. Participaram Diretores do Banco; o deputado estadual Joel Coimbra; os ex-presidentes da ACIM, Fernando Henriques e Alcides Siqueira; o presidente do Sindvest, Antonio Recco; e o ex-presidente do Sindicato dos Bancários, Antonio de Jesus.

Dia 09/04: Jorge Toyofuku representou a diretoria no lançamento da campanha "Cidadão Rural", no plenário da Câmara Municipal.

Dia 11/04: Hélio Costa Curta e Jorge Toyofuku representaram a Diretoria no lançamento do Tropical Waterpark Internacional, no Centro Português.

Dia 15/04: O presidente do Sinduscon-Nor, Paulo Magalhães, participa da reunião da Diretoria.

Dia 18/04: Lançada a Campanha do Dia das Mães, na Avenida Center, com a presença de vários diretores.

Toma posse na sede da ACIM o Conselho Diretor do SCPC, que tem na



O presidente do Sinduscon-Nor, Paulo Magalhães, em reunião da Diretoria Executiva

presidência o diretor Luiz Ajita.

Dia 19/04: Hélio Costa Curta participou do Jantar de aniversário da Cocamar, quando foram homenageadas personali-



Reunião entre o presidente da ACIM e diretores do Sindvest

dades que ajudaram a cooperativa ao longo de sua história.

Valdir Pignata representou a Diretoria durante inauguração do edifício Continental, das Construtoras Granado e Cidade Verde.



No dia 8 de março, a ACIM se reuniu na Cofibram

SANTA CASA SAÚDE

Um plano de amor à vida

Além de garantir atendimento médico hospitalar de primeira qualidade, os associados ajudam na assistência às pessoas carentes

O objetivo da Santa Casa de Misericórdia de Maringá, desde que fundada, sempre foi o de servir a comunidade, sendo sustentada por ela. Antigamente, a pessoa que após ser atendida, não tinha condições de pagar ou fazer alguma doação em dinheiro, deixava para o sustento da obra um saco de feijão, um porco, ou o que tivesse. Como uma forma moderna de a comunidade participar, viabilizando a manutenção desse atendimento às pessoas carentes e sem condições de pagar uma consulta particular, ou mesmo um plano de saúde, é que a diretoria da Santa Casa decidiu criar o Plano Santa Casa Saúde.

Destacado como um dos mais completos planos de saúde que existe na região, é o que oferece maior cobertura, apesar das mensalidades a custos acessíveis, menores que a dos demais planos de saúde. "A grande vantagem do Santa Casa Saúde, entretanto, é que além de garantir o melhor atendimento médico hospitalar, as pessoas estarão ajudando o hospital a ser cada dia melhor, já que o objetivo não é obter lucro. Tudo que é ganho é revertido para o atendimento às pessoas carentes e para melhoria e modernização das instalações e equipamentos", afirma Elizabeth de Lourdes Martins, assessora do Plano da Santa Casa Saúde.

Maior cobertura

Além de ter à sua disposição todos os serviços que os demais planos de saúde oferecem, o associado da Santa Casa Saúde é assistido ainda em casos



Ir. Érico F. Lima, Diretor Financeiro; Ir. Daniel P. Graf, Diretor Presidente; Dr. Florivaldo A. Martellozo, Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Maringá; e Alfredo F. Ferreira da F&F Empreendimentos Associados, no lançamento do Santa Casa Saúde à imprensa maringáense em setembro/95

de transplantes de rins, hemodiálise e diálise, tratamento de Aids, oncologia (câncer), neurocirurgia, densiometria óssea, cintilografia (exame feito para tireóide) e litotripsia (exame de rim). "A aceitação do plano pela comunidade em geral tem sido excelente. Todos conhecem a qualidade de atendimento da Santa Casa, uma das mais completas casas de saúde do Pa-

raná. A maioria tem uma história, algum fato acontecido relacionado com o hospital, o que cria um carinho muito grande. Isso facilita muito a aceitação", diz Elizabeth. Tanto que apesar de ter sido lançado em setembro do ano passado, já está com mais de 4 mil associados.

A grande novidade do Santa Casa Saúde, em termos de região de Maringá, é o plano social-familiar, feito para atender aos usuários do SUS que não dispõe de recursos para adquirir um plano de saúde normal. Mesmo sendo 70% mais barato que os planos individuais ou para empresas, os benefícios são os mesmos, com internação em acomodações coletivas, com direito a um acompanhante e visitas em hora estabelecida. Para poder adquirir esse plano, entretanto, é necessário a comprovação da renda familiar, estipulada em 4 salários mínimos.

O Santa Casa Saúde tem sede à Rua Furtado Mendonça, 245, ao lado da Santa Casa e com telefone (044) 222-3630 ou 222-5633 – ramal 1500.

Serviços oferecidos:

- Consultas com hora marcada, com médicos especialistas, no consultório de sua escolha.
- Emergência em pronto socorro 24 horas.
- Internações, cirurgias e UTI, com acomodações individuais ou coletivas especiais, com direito a acompanhante.
- Assistência a gestantes, com exame pré natal e ultrassonografia.
- Assistência a recém nascidos, com

atendimento neo natal, pediátrico e berçário.

- Exames de laboratório, ultrassonografia, tomografia computadorizada, angiografias, fisioterapia, banco de sangue, raios X simples e contrastado, ecocardiograma, anatomia patológica, endoscopia digestiva, mamografia, eletrocardiografia, inaloterapia e eletroencefalografia, nas consultas e nas internações.

Custo Brasil

por Antonio Vilchenski

Todos os dias nos deparamos com medidas governamentais objetivando coibir remarcações e diminuir consumo.

Outra notícia também comum aos nossos ouvidos é a de que produtos importados inundam as prateleiras de nossas lojas, supermercados, concessionárias e outras empresas. São eletroeletrônicos, veículos, alimentos, confecções e outros.

E estes produtos entram no nosso país com preços menores que os nossos. Claro, a imprensa faz matérias, mostrando as diferenças de preço. As "vantagens" de se comprar um produto importado, em detrimento do similar nacional.

Ouve-se muito também sobre a globalização da economia e que todos os países se preparam para entrar de cabeça neste universo único. Dentro deste quadro, a nossa maior preocupação é saber se o Brasil está preparado para esta tal globalização da economia.

Quando nosso mercado se abriu aos produtos estrangeiros, assistimos a uma verdadeira quebraadeira nacional, sem limites, em todos os segmentos de mercado, desde a micro até a grande empresa. Sentimos na pele o significado da competição internacional. E estamos sentindo ainda, quando enfrentamos os famosos Tigres Asiáticos, que têm os custos de produção mais baixos do planeta.

O grande nível de desemprego que assola nosso país se deve a esta inconsequente medida de abertura do nosso mercado ao comércio internacional, sem que antes fosse feita uma análise dos efeitos disso para a indústria brasileira. Os custos de produção no Brasil são muito maiores do que os de determinados países que têm enviado seus produtos para nós.

Veicularam a todos os cantos do país que só os competentes sobreviveriam. Como podemos ser competentes lutando com armas desiguais? Enquanto lá

fora o custo do financiamento de produção é de 8% ao ano, o nosso é de 8% ao mês. Enquanto em outros países se trabalha 60 horas semanais, nós trabalhamos 42 horas semanais.

Como podemos ser competentes lutando com armas desiguais? Enquanto lá fora o financiamento de produção é de 8% ao ano, o nosso é de 8% ao mês. Enquanto em outros países se trabalha 60 horas semanais, nós trabalhamos 42 horas semanais.

Enquanto lá fora os governantes incentivam o aumento de produção, aqui nós somos incentivados a fechar nossas indústrias.

Enquanto outros países aumentam as suas exportações ao Brasil, dando mais empregos, somos forçados a demitir por causa da diminuição da nossa produção.

Enquanto incentivam suas exportações, zerando seus impostos, somos obrigados a arcar com uma elevada carga tributária, mesmo nas nossas exportações.

Ora, concorrência internacional não

O empresário, é um verdadeiro herói. São heróis não só aqueles que sobrevivem, mas os que sucumbem neste verdadeiro campo de batalha que é a atividade empresarial.

é o que o Governo brasileiro pensa. Não basta observar os preços lá fora e obrigar o empresário nacional a praticar os mesmos valores. Para que isso acontecesse, as regras do jogo teriam que ser as mesmas. Só que não são.

Desde 1986, entra plano, sai plano, o

empresário brasileiro vem sendo penalizado por promessas que nunca se concretizam. Pior que isso: as regras deste jogo trágico mudam do dia para a noite. Assim, fica difícil fazer um planejamento sequer de curto prazo.

As empresas têm sido colocadas pelo Governo, como as vilãs da economia nacional. Não é bem assim. O empresário é um verdadeiro herói. São heróis não só aqueles que sobrevivem, mas os que sucumbem neste verdadeiro campo de batalha que é a atividade empresarial.

E mesmo estes "mártires" que fecham suas portas, que são obrigados a desempregar pais de família, que deixam de contribuir com tributos, de gerar riqueza, não têm sensibilizado o Governo a adotar medidas que beneficiem a empresa nacional.

Está mais do que provado que o empresário nacional é competente. Essa é uma conclusão inclusive de executivos de multinacionais que têm negócios no Brasil. Eles ficam impressionados como este país conseguiu sobreviver até hoje numa economia tão conturbada.

Se o Governo deixar, o empresário brasileiro levará este país ao chamado Primeiro Mundo. É só nos dar as ferramentas necessárias, como tributos e linhas de financiamento com regras compatíveis com nossa realidade. Não somos contra a globalização da economia. A concorrência, quando utiliza as mesmas regras, acaba sendo saudável.

O que não pode acontecer, é continuarmos sendo penalizados com custos tão altos de financiamento da produção como estes que são praticados hoje.

E ainda dizem que somos incompetentes, quando somos forçados a pagar muito caro por este enorme "Custo Brasil".

José Antonio Vilchenski é
Diretor da Malhas Torch

A tradição que está no sangue

Dizer que os descendentes dos árabes têm no sangue o dom do comércio é chover no molhado. Assim, não é surpresa que a família dos Abrão esteja no ramo há mais de 30 anos. E com muito sucesso

O imigrante libanês Manoel Abrão chegou ao Brasil nos anos 30 e morou primeiro no estado de Minas Gerais. Depois se mudou para Doutor Camargo, onde em 1964 abriu uma loja de confecções. Católico fervoroso, escolheu o nome de Casas Santa Terezinha para seu empreendimento. Como bom descendente de árabes, trabalhou com muita dedicação e encaminhou os filhos para que o seguissem no comércio.

Entre os seis filhos, um preferiu acreditar em Maringá e em 1974 abriu sua própria loja de confecções. Além do dom para os negócios, Abrão Manoel herdou também o nome do empreendimento do pai. Assim, nascia em Maringá a Casas Santa Terezinha, construída em prédio próprio na esquina das avenidas Brasil e Paraná.

“Todos os pais se orgulham quando os filhos dão continuidade a um negócio que eles iniciaram”, afirma o empresário Abrão Manoel. E suas palavras não são direcionadas a ele mesmo, que seguiu o pai, mas aos filhos, Rubens Abrão e Jorge Alberto Abrão, que hoje já começam a “tomar as rédeas” dos negócios. Abrão Manoel não pode falar por seu pai, mas, com certeza o empresário Manoel Abrão também sentiu o mesmo orgulho.

E, além dos filhos, o empresário Manoel Abrão sempre contou com o apoio decisivo da esposa, Doracy Taques Abrão. “Ela sempre nos auxiliou na empresa e, mais que isso, nos incentivou a seguir sempre em frente, de cabeça erguida. Ela foi e será sempre uma presença fundamental em nossas vidas”, ressalta Manoel Abrão.

CRESCIMENTO: Quando Abrão Manoel escolheu Maringá para abrir sua própria loja, o município era o segundo pólo atacadista do Brasil. “A cidade crescia de maneira impressionante e chamava a atenção de qualquer empreendedor”, conta. Conhecedor do ramo de confecções, Abrão Manoel diz que não teve grandes dificuldades em cativar uma clientela fiel.

“Com conhecimento, muito traba-



Família Abrão: tradição no comércio

lho e honestidade, fomos cativando os consumidores e iniciamos uma tradição na cidade”, explica. Após 10 anos em Maringá, o empresário abriu sua própria indústria, a Rastelli, que fabrica calças, bermudas, saias e camisas entre outros artigos. A empresa foi aberta na esquina da rua Joubert de Carvalho com a avenida Paraná.

A abertura da indústria foi uma estratégia do empresário, que passou a oferecer produtos mais em conta aos clientes. “Conhecemos bem o mercado e sempre tivemos facilidade de comprar matéria-prima. Assim, não havia porque não entrar nesta atividade. Com isso, ganhamos muito em competitividade”, diz.

No mesmo prédio da fábrica, Abrão Manoel fundou também uma loja da Rastelli, que vende no varejo. Depois, levou a Rastelli – desta vez no atacado – para o Shopping Vest Sul, que coloca as confecções da marca em vários estados brasileiros. Posteriormente construiu um novo prédio na avenida Brasil, no quarteirão da Lojas Americanas, onde funciona uma filial da Casas Santa Terezinha.

Ao longo de sua vida empresarial, Abrão Manoel enfrentou muitos desafios. Os principais deles, com certeza, foram provocados pelos inúmeros pacotes lançados pelos governos brasileiros na tentativa de colocar a economia em ordem. “A cada mudança sentíamos a necessidade de trabalhar dobrado, de aumentar a dedicação ao nosso empreendimento”, justifica.

Hoje, Abrão está mais tranquilo. Assim como seu pai, ele colocou os filhos para trabalhar desde cedo. Rubens Abrão, por exemplo, trabalha desde os 15 anos nas empresas. Hoje, aos 30, eles e o irmão Jorge, já conhecem todos os segredos do comércio e administram as empresas ao lado do pai. “Eles já estão preparados para tocar o barco sozinhos”, garante Abrão Manoel.

E a prova maior da confiança nos filhos, o pai dá ao preferir não falar sobre o futuro das empresas. Questionado a respeito de planos sobre novos empreendimentos, ele é direto. “Agora, quem pode falar sobre isso são eles”, frisa, referindo-se aos herdeiros.

“Faça chuva, faça sol, faça shopping”

por Ademir Dias Camargo

Vir para Maringá era um sonho antigo. Estar em Maringá e poder realizar um trabalho de grande responsabilidade como o de representar o Aspen Park Shopping Center, é uma sensação de plena realização pessoal e profissional.

O Aspen Park é um shopping moderno, com todos os atributos arquitetônicos e tecnológicos dos melhores centros de compras e lazer existentes nos países mais avançados; dizemos, por isso, que é um empreendimento de primeiro mundo.

A idéia de construí-lo decorreu de uma necessidade mercadológica que havia sido detectada pelos empreendedores. Os centros urbanos com mais de 100 mil habitantes apresentam condições favoráveis para a implantação de shopping centers, segundo uma tendência verificada nos Estados Unidos. Estes centros surgiram na América do Norte e desenvolveram-se de forma acelerada a partir da década de 60. Só nos Estados Unidos existem mais de 30 mil empreendimentos caracterizados como tal.

O desenvolvimento de um shopping deve seguir à risca o dimensionamento sob medida do mercado consumidor, o que é identificado através de minuciosa pesquisa. O empreendimento deve ser proporcional ao tamanho desse mercado. A partir da identificação dessa realidade com características favoráveis, busca-se uma das premissas mais importantes e desejáveis para o sucesso de um shopping center: a sua localização. O Aspen Park, podemos dizer, tem a melhor localização considerando-se as metrópoles de grande população no país.



Ivan Amorim

Identificado o perfil do empreendimento a ser construído, e fundamentalmente o mercado consumidor a ser atingido, realiza-se o planejamento comercial, seguindo a risca uma denominação muito nossa, o “desenvolvimento sob medida”.

O Aspen Park foi dimensionado para uma cidade e região que detêm um dos melhores índices de qualidade e a segunda maior renda per capita do Paraná. Os diferenciais vão caracterizá-lo de forma clara e definitiva para a escolha das opções de lazer e compras, destacando-se a sua localização privilegiada, a grande agradabilidade do projeto, a segurança, a climatização dos ambientes, o “*tenat mix*” equilibrado de lojas e o estacionamento coberto.

O shopping fortalecerá a posição da cidade como pólo de atração comercial da região noroeste. E contribuirá, ao mesmo tempo, para o desenvolvimen-

to do comércio, do lazer, do turismo receptivo e impulsionará o crescimento urbano através do grande número de pessoas que por aqui passará.

Com ele, Maringá ingressa no restrito mercado das grandes metrópoles que dispõe de equipamentos de varejo desenvolvidos profissionalmente e que são capazes de proporcionar novos hábitos. Trata-se de um empreendimento autêntico, reconhecido e caracterizado pela Abrasce (Associação Brasileira de Shopping Centers), que a ele conferiu o seu selo de qualidade.

Em linhas gerais, os shoppings proporcionam aos consumidores uma atração especial, pois aliam as atividades de compras e lazer ao conforto e à diversidade. Representam um avanço muito importante em relação, por exemplo, às lojas de rua, pois aguçam o processo comparativo, tornando o consumidor mais exigente e, conseqüentemente, mais seletivo.

O mais importante de tudo é que não existe distinção para freqüentadores, pois esses centros oferecem opções ecléticas, capazes de satisfazer a todos. Mas não podemos deixar de citar a “*geração shopping*”, que é uma característica das modernas metrópoles: as pessoas encontram-se no mesmo lugar, interessadas em aliar conforto, segurança, diversidade de compras e entretenimento.

Quero acrescentar ainda que o shopping vai ser um local onde todos vão se encontrar. Doravante, todas as ações de destaque na cidade terão o Aspen Park como palco.

Ademir Dias Camargo,
é superintendente do
Aspen Park Shopping Center



UM BOM

IMPRESSO

PRECISA

DE UMA BOA

CRIAÇÃO

UMA BOA

CRIAÇÃO

PRECISA

DE UMA BOA

IMPRESSÃO

CYAN
MAGENTA
AMARELO
PRETO

CYAN
MAGENTA
AMARELO
PRETO

Maringá acaba de ganhar um dos shoppings mais modernos do Brasil



O shopping que é pura emoção

170 lojas com as melhores "Griffes" do Brasil • Praça de Alimentação para 400 lugares • Playland com brinquedos de última geração • Ar condicionado • Sistema de Segurança • 2 cinemas • Estacionamento



ASPEN PARK
SHOPPING CENTER
MARINGÁ

Av. São Paulo, 120